

BOLSA DE LISBOA

15 de março CONTADO

Table with columns: VALORES, Estado, Compra, Venda. Includes sections for Fundos do Estado, Ações, and U.ª diversas.

Henrique de Barros Gomes, corretor officia. da Bolsa de Lisboa, Telex. 2 5482, Rua S. Junão, 66

CAMBIOS

Table with columns: CHEQUE, SOBR., compra, venda. Lists exchange rates for various locations like Paris, Madrid, New York, etc.

Roupas perdidas

Diaria da Costa Marques, costureira, que trabalha dia e noite por estar seu marido desempregado na quinta mesa e ter dois filhos a sustentar...

Sindicato Nacional dos Jornalistas

Os socios do Sindicato Nacional dos Jornalistas, em virtude do decreto-lei n.º 2406 tem direito a carteira e ainda a não receberam...

Gremio Lirico Português

Amanhã realiza-se nos salões do Gremio Lirico o habitual chá-concerto dos sabados, sempre elegantemente concordes...

Asilo Antonio Feliciano de Castilho

No proximo domingo comemora-se o 47.º aniversario do Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho...

SORTES GRANDES

51 a 682, COSTA LDA 28 vende 75 - Rua de S. Paulo - 77

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Não ha hoje espectáculo no Apolo para se efectuar, esta noite, a completa remodelação da revista Zé dos Pacatos...

—Não em nenhuma confirmação as noticias ultimamente vindas a lume acerca de Luiz Sataracia, que até ao presente não tomou qualquer compromisso teatral...

—Não se confirma a noticia da constituição de uma companhia com Alves da Cunha e Ester Leão para uma «tournee» no Brasil, visto que esta já se não effectua...

«Paganini»

O Odeon enriqueceu o seu programa desta semana com dois filmes que se podem considerar de fundo. Paganini é um espectáculo musical, opereta que apesar de ter feito o seu tempo ainda se vê com agrado...

«Historia dum condenado»

Na proxima segunda-feira, o Central Cinema apresenta o admiravel filme passional «Historia dum Condenado», com a famosa vedeta Marie Oberon e John Garrick...



No dia da sua estreia, na Opera de Paris, o director da colonia penal reconhece-o... O desfecho, como toda a acção, denota de interesse irresistivel, não actuar, por certo, de apaziguar o publico pela consecução de todo o seu desenhado.

Actualidades

Nos studios de British, em Elstree, o pequeno Hollywood europeu, a actividade cinematografica nunca foi tão acanhada. Proseguimentos, realizam-se três grandes produções: Drake, A p'ia de bômia e Vinte cinco annos de reinado...

—Max Schmeling, antigo campeão do mundo, de box, vai entrar numa nova pellicula intitulada Uma rapariga e um rapaz. —Pola Negri vai ser a principal interprete de Mezurka, realização de Willy Forst...

Morte subita

No café do Sodrê morreu hoje subitamente o carroceiro José Alves, de 40 annos. O cadaver foi removido para a morgue.

Teatro Nacional HOJE - A's 21,30 em ponto HOJE. ULTIMAS REPRESENTAÇÕES da linda opereta em 3 actos O SOLAR DOS BARRIGAS. Palmira Bastos na sua grande criação na «ANDELA» A PEDIDO repete-se ainda esta noite a revistinha em 1 acto e 4 quadros ONDAS CURTAS com FRANCIS Ruth Walden e Ina a Companhia Terça-feira, 19, ás 5 horas da tarde Matinée O SOLAR DOS BARRIGAS

AMANHÃ estreia na remodelação da revista do APOLO Zé dos Pacatos do novo quadro por toda a companhia RAFAEL MARQUES A GRANDE FITA

O CENTRAL estreia hoje o sensacional documentario LISBOA-RIO relato minucioso dos preparativos, descolagem e de-sastre sucedido, ontem, aos aviadores Carlos Bleck e tenente Costa Macedo.

PROGRAMAS DE HOJE TELEF. 17172 S. LUIZ VIVA VILLA! com Wallace Beery A's 21 e 30 CENTRAL Telex. 24381 Millionaria por um dia Realização de Capra com Max Robison A's 21 e 30 CONDES Cavalheiros de industria com Raimu e Luellen Baroux A's 21 e 30 UDELO Telex. 6 83 Paganini A's 21 e 30 muses de Franz Lehar com Ivan De rovic PALACIO Baby Take a bow com Shirley Temple A's 21 e 30 Telex. 4716 POLITEAMA Não sou um anjo com Mae West Segunda Jua de mel um time com o do Paramount A's 21 e 30 Telex. 8771 Soirée As 8 e 45 PARIS Escandalos Romanos Sombras de Paris Mantes 15.º Sab e Dom. as 8h. CAPITOLIU Mademoiselle Zazá Antacta que redime Bilhetes a 1\$60 TERRASSE u milho pub lco n.º 1 As 21 e 15 Telex. 20917 Quem vai á guerra... LYS 4850 u lnticção pub lco n.º 1 As 21 e 15 Os dois inseparaveis EUROPA 48 21 Noit s Moscovitas Any no Paraiso JARDIM CINEMA 48 20 e 45 Noites Moscovitas Levado á lórça SUFRAGIOS Duque de Cadaval A sr. duquesa de Cadaval manda celebrar amanhã pelas 12 horas, na igreja do Sacramento, solenes exequias por alma de seu filho, o sr. Duque de Cadaval, D. Nuno Alvares Pereira de Melo. D. Isabel Maria Pancada Silveira Comemorou o primeiro aniversario do falecimento da sr.ª D. Isabel Maria Pancada Silveira, reza-se amanhã, ao meio dia, uma missa, na igreja de S. Domingos altar de S. José. Estudos Pedagogicos Sob a presidencia do sr. dr. Ferreira de Mira secretariado pelos srs. dr. Leopoldino de Almeida e Lacerda Ferreira, realizou-se a 5.ª sessão de trabalhos do ano lectivo corrente, da Sociedade de Estudos Pedagogicos, tendo sido discutido pelos srs. drs. Gaspar Machado e José Bolfo um trabalho do sr. dr. Macedo Mendes, sobre o ensino da Historia. Na proxima quarta-feira prosseguirá a discussão do mesmo trabalho e será feita pelo sr. dr. Bento Caraga uma conferencia sobre a «Escola laica». CONFERENCIAS O tenente-coronel brasileiro sr. F. Jaguaribe de Mattos reutila, hoje, as 11 e 30 horas, na sala Algarve da Sociedade de Geografia, uma conferencia subordinada ao interessante tema «O Colombo ao general Rondon—As lendas geograficas e a verdadeira configuração da America do Sul e especialmente do Brasil». Festa associativa Promete ter excepcional brilhantismo o baile que uma comissão de socios do Club Desportivo da Companhia Industrial de Portugal e Colonias, leva a effecto hoje, no salão do gymnasio do mesmo clube, rua Jardim do Tabaco n.º 60, 2.º. Quere a sorte grande? Habilite-se na Tabacaria MADRID Rua de S. Paulo, 115

DESPORTES

Foi anulado o Porto-Belenenses

Fez-se justiça ao Belenenses. No entanto, no caso presente, mais que o Belenenses, estava em jogo, a própria causa-desportiva e a aplicação das leis do «foot-ball».

O Conselho Técnico da Federação, constituído pelos srs. Ribeiro dos Reis, Augusto Pedrosa e João de Brito, reuniu ontem, como estava anunciado.

Assistiram à sessão os directores da Federação srs. Cruz Filipe, Virgílio Paula, Maia Loureiro e Linhares de Campos. O árbitro, sr. Antonio Palhinhas, compareceu também, apesar dos boatos postos a correr em contrario.

Ante-ontem, afirmámos conviçadamente que o jogo não podia ser anulado, à face das regras e da moral desportiva.

De facto, o Conselho Técnico, depois de ouvir largamente o árbitro, emitiu o seu parecer, votando pela anulação do encontro F. C. do Porto-Belenenses, baseando esse parecer em treze considerações.

O parecer dos técnicos é um documento bem elaborado no qual resalta nitidamente as ilegalidades que perturbaram o encontro.

Falta, agora, apenas uma coisa—que a direcção da Federação sancione o parecer emitido pelo seu Conselho Técnico. Mas isso não passa duma formalidade—mera praxe.

O Conselho Técnico só de parecer que o encontro não foi dirigido nesta emergência com a regularidade que era para desportar, e, pelo prestígio do jogo e para a disciplina, para evitar um precedente de perigosas consequências, entende que o encontro deve ser anulado.

Votaram a favor da anulação os srs. Ribeiro dos Reis e Augusto Pedrosa, e, contra, o sr. João de Brito, que assinou vencido.

O sr. Augusto Pedrosa apresentou seguinte declaração de voto:

«Aprovo o parecer do conselho técnico, com a seguinte declaração de voto: estou convencido que o incidente que originou o protesto, pelo que conheço do carácter e conhecimentos do árbitro, só pôde existir por uma lamentável infidelidade a que todos estão sujeitos e ainda pelo estado de espirito do sr. Antonio Palhinhas, esgotado pelo esforço dos movimentados 88 minutos, e pela própria responsabilidade do jogo».

A decisão do Conselho Técnico não pode deixar de ser recebida com jubilo por quantos colocam acima de tudo a ideia desportiva.

O proprio F. C. do Porto, certamente, saberá receber com aprumo e serenidade a decisão dos técnicos.

E assim, o proprio encontro F. C. do Porto-Belenenses transformar-se-á numa grande jornada do «foot-ball» português.

Luta no Ateneu

Na prova de luta realizada este mês, no Ateneu Commercial, inter-socios, apuraram-se os seguintes vencedores:

Hermenegildo Pires Casita, mínimos; José Carqueija, leviões; Augusto Costa, meio-leves; Anibal Bonec, leves; Alberto Jardim, médios; Martins da Costa, médios-pesados; e José Maria da Silva, pesados.

«Basket-ball»

A Associação de Basket-Ball marcou para domingo os seguintes encontros:

Em Campolide: Internacional-Lisboa Gimnasio; Carnide-Sporting; Barreirense-União.

Em Campo de Ourique: Ateneu-Benfica e Carnide-Sporting.

No Calvario: Casa Pia-Campo de Ourique; Casa Pia-Carcavelinhos; e Casa Pia-Campo de Ourique.

Em Pedrouços: Pedrouços-Operario; União Fabril-Maria Pia; Matadouro-Marvilense.

Grupo Tauromaquico Sector I

O Grupo Tauromaquico Sector I festeja no proximo domingo, 17, o 1.º aniversario da sua nova sede, que durante o dia estará exposta ao publico. Na vespera, sabado, 16, haverá festa, com uma palestra do sr. Americo Marinho, que defenderá a festa brava, filmes do aficcionado João Colares Pereira, variedades e baile.

ESPERANTO

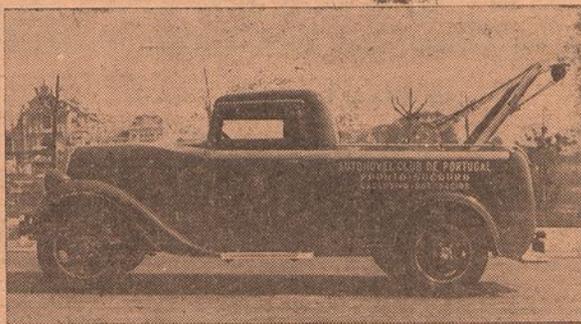
No proximo dia 17, pelas 15 horas, realiza-se na sede da Sociedade Esperantista Operaria «Antauen», rua da Costa, 124, 1.º, uma pequena festa comemorativa do 3.º aniversario daquela sociedade.

Constará de recitações e declamações em esperanto e português.

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Um novo pronto socorro do Automovel Club de Portugal



O pronto socorro do Automovel Club de Portugal

O Automovel Club de Portugal, prestigiosa instituição a quem o automobilismo e o turismo nacionais tanto devem, acaba, por intermédio da sua Comissão de Turismo, de dotar os seus serviços de assistência em estrada com uma nova viatura de pronto socorro, hoje inaugurada e que, equipada com a mais recente aparelhagem americana, garante a maxima eficiencia, demonstrada já em rigorosas experiencias a que foi submetida.

Este melhoramento deve-se, sobretudo,

ao director sr. José Augusto dos Santos, que se tem interessado e trabalhado incansavelmente na organização dos serviços de turismo.

O A. C. P., cujos serviços, neste genero, rivalizam, se não superam, os dos seus congeneres estrangeiros, fica contando, no seu activo, com três automoveis de pronto-socorro—um em Lisboa, outro no Porto e outro em Évora—o que assegura aos seus associados a mais rapida e eficaz assistência em casos de «panne» ou desastre.

VIDA CULTURAL

E' hoje ás 21 e 30 horas que o sr. José de Bragança realiza nas salas da S. N. B. A. rua Barata Salgueiro, a sua 5.ª lição do curso de Historia de Arte, subordinada ao tema: «Arte Grega».

Amanhã à mesma hora, na praça Luiz de Camões, 46, 2.ª, vai funcionar os «Estudos Sociais Economicos e Literarios», fará o sr. dr. Domingos Monteiro a sua anunciada lição sobre «A contribuição de Roma na civilização europea».

Baile na Faculdade de Medicina

E' já na proxima segunda-feira que termina o prazo para requisição de bilhetes para o baile dos Estudantes de Medicina, a favor da Caixa de Auxilio a estudantes pobres, e dedicado aos professores da Faculdade.

Colaboram nesta festa os srs.ª D. Alice Oeiras, D. Conchita Ulia, o actor brasileiro Octavio Ferreira, o jornalista Joracy Camargo e o maestro Frederico de Freitas.

Concurso de cegadas

Na Academia Filarmonica Verdi realiza-se amanhã um concuro de cegadas com 3 valiosos premios.

Pede-nos a comissão promotora que informemos as pessoas interessadas de que só serão aceites as cegadas que tiverem o visto da Censura e da Inspeção Geral dos Espectaculos.

MUSICA

Orfeão do Gremio Lirico

No Gremio Lirico Português, realizou-se com grande concorrença, a reunião preparatoria para a formação do orfeão, tendo o maestro Pedro de Freitas Branco, que presidiu, explicado a finalidade do empreendimento e a parte artistica que está reservada ao orfeão nas realizações que o Gremio vai iniciar brevemente sob a sua direcção. Já estão inscritos mais de cem senhoras e cavalheiros, entre os quais as principais figuras do mundo lirico, artistas consagrados e notáveis amadores de canto.

Os ensaios são dirigidos pelo professor maestro Francisco Codvilla, sendo o primeiro para as senhoras, na segunda-feira, ás 21 e 30, e, para os homens, na terça-feira, à mesma hora. A inscrição continua aberta.

Concerto Ofelia Freire

A distinta professora D. Ofelia Freire está preparando um notavel programa para o seu concerto que se realiza no proximo dia 27 nos salões do Gremio Lirico.

Liga dos Combatentes

Realiza-se no proximo dia 29, ás 16 horas, no teatro S. Luiz, a festa que, por motivo do falecimento da irã da sr.ª D. Maria Teixeira, sua organizadora artistica, fora adiaada para data a anunciar oportunamente, e cuja receita se destina à Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

TRIBUNAIS

Supremo Tribunal de Justiça

Na ultima sessão foram julgados os seguintes processos:

Recurso crime:—24132—Relator o conselheiro A. Aragão. Autos criminos vindos da Relação de Coimbra. Recorrente: João Marques Pinto. Recorrido: Ministerio Publico.—NEGADO.

Revistas civis e comerciais:—48661—Relator o conselheiro J. Soares. Autos civis vindos da Relação do Porto. Recorrente: Rosa Leocadia de Bourbon Sampaio. Recorridos: Francisco Inacio da Cunha Guimarães, sua mulher e outros.—NEGADO.

48784—Relator o conselheiro Amalal Pereira. Autos comerciais vindos da Relação de Lourenço Marques. Recorrente: Agencia de Recrutamento de Indigenas. Recorrida: Companhia do Boror.—NEGADO.

48771—Relator o conselheiro Ponces de Carvalho. Autos comerciais vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Sociedade Duarte osé Moreira Rato & Comp. Recorrida: Izabel Soares dos Reis Betencourt.—ADIADO.

Agravo civis:—48877—Relator o conselheiro Oorrio de Castro. Autos civis de agravo vindos da Relação de Lisboa. 1.º agravante: Joaquim da Silva Aguiar. 2.º agravante: José Joaquim Aguiar.—NEGADO AO 1.º E PROVIDO, EM PARTE, AO 2.º. 48923—Relator o conselheiro Amalal Pereira. Autos civis de agravo vindos da Relação do Porto. Agravante: Ministerio Publico. Agravos: Chefe das 2.ª, 3.ª e 4.ª secções da 6.ª vara Judicial do Porto.—PROVIDO.

Conflitos de Jurisdição:—48922—Relator o conselheiro Oorrio de Castro. Autos civis de conflito negativo de jurisdição, suscitado entre o Tribunal Especial criado pelo Decreto n.º 13.589 de 12 de maio de 1927 e o Juizo de Direito da Comarca de Montijo. Requerente: O Delegado do Procurador da Republica na Comarca de Montijo.—MANDADAS OUVIR AS AUTORIDADES.

24098—Relator o conselheiro A. Aragão. Autos criminos de conflito negativo da Jurisdição suscitado entre o Delegado do Procurador da Republica na Comarca de Tomar e o da Comarca de Santarem para julgamento de Aureliano Rodrigues Araújo. Requerente: Delegado do Procurador da Republica na Comarca de Tomar.—JULGADO COMPETENTE O JUIZO DE SANTAREM.

Incidentes:—48635—Relator o conselheiro J. Soares. Autos comerciais vindos da Relação de Lisboa. 1.º recorrente: Sociedade Avenida Parque. 2.º recorrente: Pavilhão Português, L.ª.—DESATENDIDO.

24062—(sobre imposto de Justiça)—Relator o conselheiro Campos. Autos criminos vindos da Relação de Lisboa. Recorrentes: Joaquim Pratas e outros. Recorrido: Antonio Saraiva de Oliveira Baptista.—ATENDIDO.

Gazofilicio Presbiteriano

Realiza-se hoje, ás 21 horas, no templo da Igreja Evangelica Presbiteriana Portuguesa, rua de S. Bento, 636, a segunda sessão festiva do movimento chamado «Mês do Gazofilicio». Haverá canto coral e uma conferencia pelo presbitero sr. Roberto Canuho. Entrada franca.

RUTHER—Estimula o bulho piloso, facilita o crescimento do cabelo, e faz aparecer cabelos novos.

A' venda na Drograria de José Moreira—Avenida Conde Valbom, 89-B.

Doentes, anémicos e convalescentes!

ATENÇÃO!

RECUPERAI O APETITE, A SAUDE E A ALEGRIA DE VIVER, BEBENDO

VAT (quindado tint) } a Esc. 14\$50
VIG (quindado branco) } garrata de litro

EXCELENTES APERITIVOS TONICOS, PREPARADOS COM VINHO DO PORTO VELHO, E MUITO RECOMENDADOS PELA Ex.ª CLASSE MEDICA.

SÃO PRODUCTOS DA

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

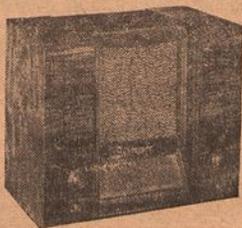
(Fornecedora da Presidencia da Republica)

ENCONTRAM-SE A VENDA NAS BUAS CASAS E NA FILIAL DE LISBOA

RUA DO ALECRIM, 119

Tel. 2 2556

SCHAUB RADIO



O magestoso receptor para todas as ondas com escala em português e todos os aperfeiçoamentos da tecnica moderna

Som incomparavel

c. continua 2.980\$00

Esc. 2.880\$00

c. alterna

OLAVO CRUZ, L.ª

LISBOA

PORTO

Av. da Liberdade, 11, r/c. R. Sampaio Bruno, 12, 1.º

RADIO EUROPA
REPARAÇÕES
T. S. F.
O LABORATORIO
mais completo do país
R. Augusta, 75, 1.º—LISBOA

A Cidade

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

Pinte os
seus ca-
belos com

Dr. Adriano Burquete
Mudou o Consultorio para a
Avenida da Liberdade, 13.
T. 24573 (consultas ás 12 e ás 16)

A Cidade

Bebam a famosa
CANA IMPERIAL
à venda nos Cafés,
Bars, Restaurantes, etc.
DEPOSITARIOS:
A. L. Simões & Pina Lda.—Ruadas Flores, 22
Tel. 23850

A "SEMANA DA BONDADÉ"

Uma festa escolar ao ar livre
Proseguiram hoje na Escola Central n.º 1 as cerimónias oficiais da «Semana da Bondadé», tendo havido ás 11 e 30 uma festa infantil ao ar livre, que constou de varios numeros de canto coral e recitações. Antes, tinham os alunos, em numero aproximado a 300, feito continência à bandeira.

Terminado o festival, no qual assistiu, além do director da escola, todo o corpo docente e algumas familias dos alunos, realizou-se a inauguração dos novos serviços da cantina da Sociedade de Assistencia Escolar Eugenio de Castro Rodrigues, que ha 4 anos vem fornecendo aos alunos da escola n.º 1 uniformes e refeições diarias gratuitas.

A Cantina passará, de hoje em diante, a socorrer diariamente com uma refeição quente, não só os alunos necessitados da Escola n.º 1, mas tambem os alunos pobres das escolas n.ºs 28, 42, 79 e 1.ª Zona Escolar de Lisboa, num total aproximado de 400 crianças.

Amanhã, ultimo dia da celebração, as crianças distribuirão uma refeição a um grupo de pobres.

Um grupo de alunas do Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho, acompanhado pela professora sr.ª D. Maria Luiza de Palma Lami, visitou o Asil-«Escola Antonio Feliciano de Castilho», recebidas pela direcção, percorreram todas as dependencias do Asil-«Escola», detendo-se em algumas das aulas de musica, onde ouviram trechos executados por alunas e alunas. A saída, as alunas entregaram o donativo de 25160, produto de uma subscrição promovida entre elas.

A Associação Popular de Beneficencia de S. Cristovão e S. Lourenço, com sede na Costa do Castelo, 23, colabora nas celebrações da Semana da Bondadé com um interessante programa, do qual consistiu a distribuição no proximo domingo, ás 13 horas, pelas crianças suas protegidas, de milho nos pombos do Rossio e da Praça do Comercio.

No mesmo dia, ás 15 e 30, será servido um jantar a todos os peregrinos que a Associação protege e a 25 pobres da freguesia.

Como se tem anunciado, é hoje, ás 21 e 30, que o sr. dr. Avelino Cunha realiza, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Dourado, para comemoração da «Semana da Bondadé», uma conferencia sobre a «Solidariedade» no tema «Bondadé ou Solidariedade?». Entrada livre.

O sr. Jaime de Balsemão, presidente da Liga Nacional de Defesa dos Animais, realiza hoje, ás 22 horas, no Radio Club Português, uma palestra sobre «Animais», incluída no programa da «Semana da Bondadé».

Casamentos de príncipes
STOCOLMO, 15.—Foi oficialmente anunciado que está justu o casamento da princesa Ingrid, filha unica do príncipe real Gustavo Adolfo e da princesa Margarida de Inglaterra, com Frederico, príncipe real da Dinamarca e Islandia. A data do consorcio não foi ainda fixada. A princesa Ingrid nasceu em 1910 e o príncipe em 1899.—(Havas)

O "Joseph-le-Brix,"
já aterrou em França
PARIS, 15.—O avião «Joseph-le-Brix», pilotado pelos aviadores franceses Coton e Rasi, que partirá da Cidade da Praia (Cabo Verde) ontem ao meio dia e trinta e cinco minutos, aterrou hoje em Berc (França) ás 13 e 35, cobrindo a distancia de 11 mil quilometros num vôo directo de 25 horas.—(Havas)

NA TELA DA DISCUSSÃO

O valor intrinseco do escudo e a sua situação em face da libra

O «Jornal do Comercio e das Colonias» refere-se hoje, em dois artigos, a um problema da maior actualidade ou seja o valor intrinseco do escudo e a sua situação em face da libra, procurando responder ás opiniões que o «Diario de Noticias» emitiu ha dias, num artigo que causou viva sensação. Por nos parecer interessante, transcrevemos daquelle nosso colega um dos artigos que mais directamente atacam o problema:

«Admira-se alguém, em artigo publicado no «Diario de Noticias», que o escudo continue ligado à libra e assim vá seguindo a sua rota de forçada desvalorização.

Examinemos o motivo ou motivos que o levam, ao que parece, a discordar da politica seguida.

Em primeiro lugar, defrontamos com um caso psicologico: a tendencia que existe em todos nós em confundir situação interna com situação externa.

Entre as duas existe, é certo, uma certa relação mas está, contudo, longe de andar «par e passo» uma com a outra.

Portugal vive neste momento diffcil para todo o mundo uma vida administrativa e economica que já começa a ser invejada das outras nações e a medida que o conhecimento da obra realizada se vai propagando lá fora em contraste frisante com a situação de cada país.

Internamente, mercê da grande reforma administrativa que se produziu—reforma mais de moralidade que de sangrias mortais—não ha duvida que o escudo é atingido em confiança pelo seu possuidor.

Mas analisemos a situação externa, isto é, a nossa balança de pagamento com o estrangeiro.

Portugal ainda hoje é um país que importa cerca de quatro vezes mais do valor das mercadorias que exporta.

E ainda estas são exportadas em condições tão tristes que, durante os anos de 1933-34, deviam ter ficado congeladas no Brasil cerca de 2 500.000, de mercadorias para lá foram e cujo produto não se sabe—dizem-no-lo os organismos officiaes do Brasil—quando nos será pago.

Para compensar esta omissiva e emagredora, para País de tão pequenos recursos, diferença de balança visível não devemos ter uma balança indivisível fortemente favoravel.

No São Luiz! O grande êxito da temporada
VIVA VILLA! com **WALLACE BEERY**
Um filme sem igual na historia do cinema

A venda de fruta em Lisboa

O seu preço exorbitante não permitiu que ela fosse hoje levantada no Mercado Abastecedor

No dia 7 do mês findo entrou em vigor, como noticiámos, a nova postura camarária referente ao Mercado Abastecedor de Frutas.

E hoje terminou o periodo de quinze dias durante os quais não se applicaram sanções, dando tempo a que todos se integrassem nas disposições pelas quais se pretende conseguir que Lisboa comece a comer fruta boa, em melhores condições do que até aqui e com mandatórios responsáveis. E assim o compreendem a maioria de proprietarios e mandatórios, apresentando a fruta bem calibrada e enrolada em papeis proprios.

Aconteceu, porém, que parte da fruta não foi hoje levantada devido ao preço exorbitante que uma minoria de mandatórios pediu por ela. Pelos cabazes pequenos, que antes custavam de 1750 a 20500, pediram hoje 40500 e 50500; e pelos grandes, cujo preço não ia além de 30500 e 40500, exigiram hoje 80500 e 100500.

Segundo informações que nos foram dadas, esta elevação de preços não representa a condenação da referida postura camarária, mas sim uma inadaptação inicial, restos de interesses criados.

O caso é que os mandatórios revendedores fazem até aqui o seu negocio sem terem de notificar ao proprietario da fruta o preço que por ela obtemham. Agora, a nova postura obriga ao sistema de recibos triplicados, pelos quais têm de revelar aos proprietarios o preço por que vendem a fruta e os nomes dos seus compradores e a estes os nomes dos proprietarios.

Accreditamos, de boa fé, que os mandatórios não tenham duvida na acção das sanções triplicadas, e que todos acabem por trabalhar dentro das condições da nova postura. Quem não pode nem deve ser prejudicado é o publico consumidor, comendo fruta em más condições ou tendo de a pagar por preços elevados ou mesmo deixando de a comer, como aconteceria se o caso de hoje se repetisse.

E nem os proprietarios e mandatórios ganhariam com uma resistencia, na qual não acreditamos, mas que teria como natural consequência a inutilização da fruta não retirada, se ela não fosse mandada entregar á Assistencia Publica, para ser distribuída pelos asilos e casas de beneficencia, evitando assim a sua perda total.

Retalhistas de vinhos de Setubal
Uma comissão de cerca de 500 retalhistas de vinhos de Setubal, acompanhada pela direcção da Associação Commercial daquella cidade e pelo deputado sr. Joaquim Lanca, no ministerio da Interior e na Camara Corporativa, a entregar uma representação aprovada ontem num assembleia magna daquela colectividade.

Podem os comissionados, nesse documento, que seja prorrogado o prazo para o pagamento do imposto de consumo sobre vinhos e derivados, por forma a que sejam previamente julgadas as reclamações antes de a comissão administrativa que vier a nomear-se para a Camara Municipal se pronunciar sobre o problema; que seja sancionada a distribuição proposta pelo delegado da Associação Commercial e que, em qualquer hipótese, seja mantida a exigencia de que os contribuintes satisfizessem o imposto em prestações de modo a suavizarem a situação deversas pesada.

A mesma comissão manifestou ao sr. ministro do Interior a sua solidariedade com o sr. dr. Antonio Manuel Gamito, que pediu ha pouco a demissão do lugar de governador civil de Setubal, e entregou aquele membro do Governo uma representação no mesmo sentido dos sindicatos operarios daquelle districto.

Os novos navios de guerra
O sr. vice-almirante Sarmiento Saavedra comandante geral da Armada, foi hoje, pelas 14 e 30, a bordo do novo avião de 1.ª classe «Alfonso de Albuquerque», visitar o navio e retribuir os cumprimentos do seu comandante.

Depois de percorrer todas as instalações da nova unidade, que muito o interessaram, o sr. vice-almirante Saavedra retirou-se, salvando o navio e formando a guarda ao portão, em continência.

A Policia não acredita na nova versão do crime da rua dos Douradores

Como se noticiou, o chefe Antonio Augusto, da P. L. C., recebeu ha dias uma carta anónima em que se denunciava como autor do crime chamado da rua dos Douradores, de que foi vítima em 1933, o negociante de joias Alberto Brandão, um individuo de nome conhecido na Policia.

Porque o caso, a ser verdadeiro, interessava, procurámos hoje, no Toré, o aludido chefe para que ele nos informasse do que havia a tal respeito.

Antonio Augusto declarou logo de entrada que não pensa em fazer novas investigações acerca do crime.

—As investigações foram feitas na devida altura—disse—e estou convencido de que não ha motivo para as modificar. O autor do crime, em meu entender, foi o Artur da Silva Rolão que, como é sabido, se matou nos calabouços do Toré.

—Não cre eu na denuncia da carta?—Não creio. Deve tratar-se de brincadeira de mau gosto, tanto mais que o seu autor ainda não se decidiu a vir aqui pessoalmente confirmar com provas a revelação feita sob o anonimato.

E a acerca do suicida Rolão:—Estou convencido de que foi ele o assassino, posto que Rolão não o tivesse confessado nem eu possa provar juridicamente a sua culpabilidade.

—No entanto, a hipótese da existencia de um cúmplice seria de acriticar... As joias, o dinheiro, e a carteira da vítima nunca mais apareceram...—Sim. Essa hipótese aceita e ainda não a puz de parte de maneira definitiva, porque as investigações policiaes, para nós, não acabam com o encerramento dos processos.

Lembramos que o advogado sr. dr. Luiz Varla Cid, a quem estava confiada a defesa de Julio Damiao, acusado de ter pisado o plano da morte do negociante de joias, declarou hoje na imprensa que o tribunal dado como não provado que o Artur Rolão, fosse o autor material do crime e que o seu constituinte fosse o autor do tal plano de assalto.

Li essa declaração—disse o chefe Antonio Augusto—mas parece-me que o tribunal não podia ter tomado qualquer deliberação acerca do Rolão, visto ele estar preso em prisão de espera.

«O que o tribunal fez, foi absolver o Julio Damiao, visto que se o tivesse de condenar, teria de lhe aplicar 28 anos de prisão. Como as provas não eram grandes, os magistrados na duvida preferiam absolvê-lo.

—Não procura desobrigar o autor da carta?—Para quê? Não passa dum brincadeira, e nós temos tanto que fazer...»

O PORTO pelo telefone
Visita dos deputados franceses
PARIS, 15
Chegaram ás 13 horas os deputados franceses que foram recebidos na escadaria do Palacio da Bolsa pela direcção da Associação Commercial, consul de França, directores do Gremio de Exportadores e do Instituto dos Vinhos do Porto, e representantes doutros organismos economicos.

Depois de visitar as dependencias do Palacio, mercê—lhes especial atenção o Salão Arabe.

Seguidamente, realizou-se o almoço, que foi presidido pelo sr. Antonio Calado, presidente da Associação Commercial, leme pelo consul de França e pelo deputado Pierre Mortier, presidente do Comité Parlamentar Franco-Portugues.

A TENTATIVA AEREA LISBOA-RIO

Carlos Bleck afirmou-nos hoje
que nem por sombras admite a hipótese duma sabotagem

Viagem não se poderá tentar antes do mês de maio
Foi enorme, em todo o país, como no Brasil, o desgosto produzido pelo accidente que ontem evitou a largada do avião «Salazar» para o Rio de Janeiro e que só por milagre não provocou a destruição do aparelho e a perda de algumas vidas.

Passado o desespero das primeiras horas, todos quantos deste e do outro lado do Atlantico, acompanham com entusiasmo esta famosa tentativa—que o mesmo e dizer todos os portugueses e todos os brasileiros—procuram saber o que se vai passar.

Que os dois bravos pilotos tentavam partir logo que o avião esteja reparado, já todos sabem, como todos sabem que o Governo dará todas as facilidades necessárias e se empenha ardentemente pela realização e pelo êxito da viagem. Mas tornava-se necessario informar os nossos leitores, não só do estado de espirito dos dois pilotos do «Salazar», mas das possibilidades de repetição da tentativa de descolagem e da epoca provavel desta.

Isso nos levou hoje a casa de Carlos Eduardo Bleck, na avenida da Republica, num andar alto, como alto é o seu sonho, momentaneamente impossibilitado de realizar-se.

O primeiro aviador civil diplomado em Portugal recebeu-nos na sua salinha modesta iluminada pelos sorrisos fotograficos das suas filhinhas. Uma dessas fotografias—lembramos-nos muito bem, estava reproduzida na parte exterior da carlinga do «Jorge de Castilho» em que Bleck, com Humberto da Cruz, foi a Angola e voltou. Um retrato da mulher, fotografias que recordam os seus «raids» e os doutros aviadores, especialmente Moilan e Amy Johnson, um «clíché» desta com o dono da casa, pistolas e outras armas antigas, um desenho de Francisco Viegas, uma publicação no «Sempre Fixe» e alguns artigos de jornais emoldurados, completam a ornamentação do compartimento, onde se vê no chão o pára-quedas que o aviador envergou ontem. E em cima duma secretaria são mensagens e outros documentos que o «Salazar» devia transportar ao Brasil—e transportar-se Deus quizer.

—Chegou a falar-se em sabotagem? Acredita?
—Uma resposta rápida, quasi indignada:
—Nem pensar nisso! Não admito sequer tal hipótese! Porque só admitir a seria caso para endoidecermos. De resto, o accidente que sofremos está perfeitamente explicado.

—Como?—preguntámos, para que todos compreendamos bem o que já ontem transmitimos aos leitores, através das declarações dos dois pilotos, junto do aparelho avariado e do Secretariado da Propaganda Nacional.
—O avião pôs-se em marcha. E depois de andarmos uns 50 metros, começou a virar para a direita. Não constituíu isso uma surpresa para nós. Muitos aviões têm uma determinada tendencia, como, de resto, numerosos automoveis. Na fabrica logo nos avisaram disso, pois na corrida Londres-Melbourne Moffison e Amy Johnson tiveram occasião de o verificar.

—E qual foi o conselho que lhes deram?
—Este, simplesmente: quando o aparelho iniciasse o desvio para a direita, corrigir a direcção, puxando o leme para a esquerda; se isso não fosse o suficiente, parar o motor esquerdo; e se tal não bastasse ainda, reduzir os dois motores e voltar ao principio. Foi o que aconteceu—e foi o que Costa Macedo fez. O que não

podia, porém, prever-se era que a roda esquerda se coltasse, provocando as avarias que o avião sofreu.
—Mas a quebra da roda esquerda foi anterior ou posterior á redução dos dois motores?
—Deve ter sido quasi simultanea. As opiniões dos assistentes divergem, pois ha muitos que afirmam que viram a roda desprender-se do aparelho antes deste fazer o angulo de 90 graus da segunda derrapagem.

—Mas a roda soltou-se por causa da derrapagem, ou da redução dos motores?
—Indubitavelmente por causa da derrapagem. E se não fora Costa Macedo ter reduzido os motores, registariamos uma catastrophe que não só destruiu o aparelho, mas teria custado as nossas vidas e talvez as doudras pessoas que assistiam á nossa partida. Em casos desta natureza, a explosão é quasi certa—e podem calcular-se as suas consequências. Devido á falta de vento e á perda de terreno ocasionada pela primeira derrapagem e pela consequente redução do motor esquerdo, é indubitavel que o que nos restava de pista era insufficiente para a descolagem.

—Costa Macedo tinha, pois, de escolher entre reduzir os motores e voltar atrás, ou «estampar» o avião na vala ou contra os automoveis e a assistencia, com as consequências que é facil prever. Fez, pois, a unica coisa que podia fazer, como piloto consciente que é.
—Foram hoje a Sintra?
—Eu não. Foi lá o Costa Macedo que já me telefonou de lá. Examinou demoradamente o avião, e disse-me que as avarias não são tão grandes como a principio se supôs. Em todo o caso, só o engenheiro inglês Hopkins, da casa De Havilland, que chegou amanhã á tarde, no «Sud», poderá dizer, com segurança, quais são os estragos e quanto tempo demorará a reparação.

—Em todo o caso, quais são as avarias que o tenente Costa Macedo já pôde verificar?
—Além do trem de aterragem, estão inutilizadas as hélices. A parte esquerda da asa está quebrada e é muito natural que os motores estejam danificados nas bombotas.
—A reparação pôde ser feita em Portugal?
—O engenheiro o dirá, mas nós estamos convencidos de que não. Trata-se dum avião especial, duma construção delicada, e só na fabrica temos nós só o material mas as ferramentas indispensaveis. Tendo de ir para Inglaterra—certamente num barco—gastar-se-á cerca dum mês, só na embalagem e no transporte. De modo que antes de maio não podemos pensar em repetir a nossa tentativa.

—Entarão largar de Sintra?
—Claro. Mas com a condição de que haja vento. Com a calma pôde que havia ontem, não seria prudente repetir a tentativa.
—E não poderão realizar o vôo noutra avião?
—Tal hipótese é irrealizavel. São os «Comets», indiscutivelmente, os aparelhos indicados para estas viagens. E só ha 3 actualmente: o que ganhou a corrida Londres-Australia, tripulado por Scott e Campbell, que pertence ao Governo inglês e que o Governo francez comprou para Mermoz tentar realizar a mesma aspiração que nós temos; e o «Salazar». Por encomenda do Governo francez está-se construindo outro, mas ainda falta muito para o concluir. Já vê... Temos de esperar. A paciencia é uma qualidade indispensavel, para se ser aviador.

K O M M O L

e será sempre jovem

REPRESENTANTE:
M. Cabral
Avenida Almirante Reis, 166 r/c. dt.
Tel. 4 9255

DEPOSITARIO:
Farmacia Oliveira
Rua da Prata, 240

VIDA PARLAMENTAR

Assembleia Nacional discute a proposta

relativa aos organismos militares
A's 15 horas, com a assistencia de 73 deputados, realizou-se a sessão da Assembleia Nacional para continuação das propostas relativas aos organismos superiores do Exercito e ao Conselho de Defesa Nacional e apreiação do projecto acerca da criação de asilos agricolas.

Depois da leitura do expediente, o sr. presidente deu conhecimento á Assembleia dum pedido de autorização para o sr. capitão Henrique Galvão depor como testemunha num julgamento em Lisboa. Como aquele deputado declarou não haver inconveniente nisso, foi concedida a autorização solicitada.

O sr. dr. Garcia Puido pediu a palavra para insistir pela resposta ao pedido de informações ha tempos apresentada—acerca das penalidades applicadas aos moageiros e falsificadores.

Entrando a seguir na ordem do dia, subiu primeiro á tribuna o sr. coronel Fernando Borges que, depois de saudar o presidente, exaltou o orador da proposta, dizendo que ella assegura a nossa existencia como nação livre, já bastantes vezes: secular.

Declarou entender que a proposta em discussão representa um complemento da proposta ha dias aprovada acerca da reconstituição economica do país.

Usou depois da palavra o sr. major aviador Alfredo Sintra, que se referiu ao papel especial da Aviação em face da proposta em discussão, dizendo que ella não reconhece um comando unico para a quinta arma, hoje reconhecida como absolutamente necessario para a sua eficiencia militar.

Terminou por dizer que as suas palavras visavam a esclarecer uma proposta assimada por todos os deputados militares, que o sr. general Schappa de Azevedo enviara para a mesa, na feita altura.

Deu depois o sr. major Corêes Lobo que, afirmando estar convencido de que os reparos feitos pelos outros deputaodos que se occuparam da proposta, serão atendidos, declarou que dará o seu voto á proposta, visto o satisfazer inteiramente.

Subiu em seguida á tribuna o sr. dr. Vasco Borg., que se declarou, como português, partidario apaixonado das instituições militares do país.

Depois de exaltar em termos calorosos o papel do nosso Exercito, encareceu a obra do sr. ministro das Finanças. Referindo-se á função do militar no nosso país, afirmou que ao ministerio da Instrução compete providenciar por forma a criar uma sociedade capaz de servir no Exercito.

O orador defendeu uma estreita colaboração entre os ministerios da Instrução e da Guerra, para conseguir aquele fim.

Fez depois referencia ao papel da educação fisica na educação da mocidade e aludiu ao espirito da juventude, afirmando:
—E' preciso estabelecer nas escolas, desde a primaria á universitaria, a intolerancia pró-patria.
—E a seguir:
—E' preciso que das escolas portugas saliam cidadãos cem por cento portugas guaes.
—E, após ter produzido a afirmação de que é preciso iniciar a revolução no ministerio da Instrução, disse o sr. dr. Vasco Borges que tambem a revolução é precisa no ministerio da Guerra:
—E' preciso que tudo se transforme, inclusive a mentalidade.
Com energia acrescentou:
Ver continuação na 8.ª pagina)

O Porto Moderno e as ultimas noites deste sensacional espectáculo no Coliseu

Hoje: duas sessões. Domingo: ultima Matinée

Aonde ir esta esta noite, senão ao Coliseu, ver o Porto Moderno que está dando as suas ultimas representações e que se despede ainda esta semana de todo o publico? Porque é inutil procurar espectáculo moderno, vivo, atraente, pela graça, pelo colorido, pelo movimento e pelo cunho essencialmente modernista com que se apresenta, como esse interessantissimo quadro novo, que está na moda, que toda a gente vê e cujos numeros são frenteticamente aplaudidos, até ser hissidos e trisados. O Homem que tudo perdeu, A Pedreira de Avintes e a Peixeira de Lisboa, o Vinho do Porto, os bailados excentricos, acrobaticos, fantasistas e de salão, o simulacro de um match de foot-ball num curiosissimo bailado, os novos tados e outras tantas maravilhas fazem do Coliseu o centro de atracção da população lisboeta. Nem admira! Se este é dos melhores e dos mais baratos espectaculos de todos os tempos! Domingo: ultima Matinée.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—O Solar dos Barrios.
Ginásio—A's 21 e 30—Deus lhe pague.
Variedades—A's 20 e 30 e as 22 e 45—Nobre Povos.
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—O Fim do Mundo.

CINEMAS

S. Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Central—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Olympia—Das 14 e 30 às 2.
Chiado Terrace—A's 21 e 1.
Capitolio—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Palácio—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Jardim Cinema—21 e 30—Av. Alvaros Cabral.
Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira.
Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Belem-Jardim—A's 21.

No CAFÉ-RESTAURANTE «CHICO» ha os melhores mariscos e cerveja, como a que melhor se tira nos estabelecimentos congéneres.

Mundanis mo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:
D. Maria Rosine Perestrelo de Matos Cabral, D. Maria da Conceição de La Corda Falcão do Amaral, D. Maria José de Sequeira Pacheco de Melo e Niza, D. Berta de Sousa Rego Sobral, D. Maria do Pilar Verda de Almeida, D. Anete Amzalak, D. Eduarda Hickling Ivens de Carvalho, D. Eugénia Franco Frazão (Penha Garcia), D. Maria Antonia de Salvatti (Zileri Dal Verne), D. Maria Luiza Seixas Palma, D. Maria Cristina Seabra de Melo Campelo, D. Julia Cândida Pereira Dias e D. Isabel Geraldine Velho Preto Pacheco.

RUTHER—pelo seu aspecto agradável, pelo seu perfume suave, pelas suas magnificas propriedades antisepticas e revalorizantes é o tonico que o cabelo de V. Ex.ª necessita. Não se deixe envlhecer, cuide dos seus cabelos.

À venda na **Drogaria Açoreana, de Ferreira & Ferreira, L.ª, Rua da Prata, 99, 101.**

PUBLICAÇÕES

O semanario «X»

Todas as quintas-feiras apparece o «X», semanario de reportagens palpitantes e sempre repletas de actualidade.
O desta semana é, pela emoção e sensação dos assuntos tratados, um numero inulgar, daqueles que tarlam os creditos de qualquer jornal se «X» não estivesse já absolutamente lançado.

Baile do pessoal dos Telephones

No dia 6 de abril proximo, realiza-se nos salões do Jardim Cinema, na avenida Alvaros Cabral, o baile anual de confraternização do pessoal dos Telephones que, a avaliar pelo exito obtido nos anos anteriores, deve decorrer animadissimo.

Será torneocida uma lauta ceia aos empregados e a suas familias. Está já aberta a inserção do pessoal.

Mobílias

PAPEIS PINTADOS

OLEADOS
ESTOFOS
ETC.

Tel. 23413

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ—PAIXÃO CARVALHO L.ª

26—L. Colhariz—28



Porquê?

Por que motivo sofre resignada das suas dores de cabeça, se toda a gente sabe que a Cafiaspirina é um produto de toda a confiança, absolutamente inofensivo para o organismo, e que rapidamente suprime todas as dores, por violentas que sejam?

Cafiaspirina

O PRODUTO DE CONFIANÇA



N'A Mariazinha

o freguês vai e fica.

Nos outros... experimenta e fuge...

A Mariazinha

RUA BARROS QUEIROZ, 26 e 28
(à Igreja de S. Domingos)

TORROAES

RELOJOARIA DE CONFIANÇA

Relógios de parede
Desperaladores dos melhores fabricantes



Modelos modernissimos de absoluta novidade

119, R. da Prata, 123 Telef. 24210



COMO UMA ROMA ficará a sua boca rubra, corada, fresca e doce, se usar a pasta dentifrica **Kylik**

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
A DA LIBERDADE 35 TEL. 21860 E NAS BOAS CASAS

Banheiras. Lavatorios
Esquentadores. Torneiras
Fogões de Cozinha
Instalações de Casas de Banho

Preços convidativos. Orcamentos gratis
115, Rua do Alecrim—LISBOA

D. Nuno Maria José Caetano Alvares Pereira de Mello

DUQUE DE CADAVAL

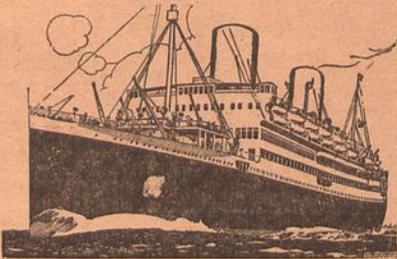
Sufragios do 30.º dia

A Ex.ª Senhora Duquesa de Cadaval manda celebrar amanhã, dia 16, pelas 12 horas, na Igreja paroquial do Sacramento solenes exequias por alma de Seu Ex.ª Filho, Senhor Duque de Cadaval, D. Nuno Alvares Pereira de Mello, e por este meio convida os Ex.ªs Pais e parentes e pessoas das relações de Sua Familia a assistir a esta piedosa comemoração.

x.º Snr. D. Nuno Maria José Caetano Alvares Pereira de Mello DUQUE DE CADAVAL

Sufragios do 30.º dia

Celebrando se amanhã, dia 16, pelas 12 horas, na Igreja paroquial do Sacramento, solenes exequias por alma do Ex.º Senhor Duque de Cadaval, D. Nuno Alvares Pereira de Mello, a administração da Ex.ª Casa de Cadaval agradece a compresença a este piedoso acto.



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ARLANZA (*) 26 de Março
ASTURIAS (**) 9 de Abril
(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahis.
(**) Toca na Madeira.

HIGHLAND CHIEFTAIN 20 de Março
HIGHLAND PRINCESS 3 de Abril
Toca em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Vigo, Cherbourg e Southampton
ALMAZORA 6 de Abril
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND BRIGADE 25 de Março
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.ª
Avenida 24 de Julho, 1.º
Telefones: 2 6001 4 (linhas)

A'S SENHORAS
Tinham os seus vestidos com
as afamadas tintas
ARTI

ESTRANGEIRO

OLIMPIA CLUB
HOJE
Exibição da famosa artista
Zaida Nerina

As relações russo-japonesas melhoraram com o acordo do caminho de ferro de Leste

MOSCOVO, 15.—Litvinoff explicou aos correspondentes dos jornais japoneses a influência que a assinatura do acordo do caminho de ferro de Leste terá nas relações nipo-soviéticas. O comissário dos Estrangeiros declarou que o acordo vinha solucionar um dos problemas mais complicados do Extremo Oriente e era por consequência de acolher com alegria. Considerou a venda do referido caminho de ferro uma das «mais brilhantes manifestações pacíficas do Governo soviético». Frisou o espírito de conciliação de que deu provas a U. R. S. S. e referiu-se ao problema da pesca para dizer que as negociações diplomáticas podem trazer-lhe modificações vantajosas para ambas as partes.

Referindo-se à questão da desmilitarização de certas zonas, Litvinoff disse que esperava que a U. R. S. S. e o Japão nunca entrassem em guerra, mas que era normal que discutissem a questão da retirada de tropas, incluindo as forças aéreas, para uma distância a determinar.—(Havas).

Política chilena

SANTIAGO DO CHILE, 15.—Num manifesto, o partido radical diz que o presidente da Republica, sr. Arturo Alessandri, condena as idéas socialistas, mas que, na realidade, usa de todos os métodos postos em pratica pelos governos saídos da revolução que derrubou o general Ibañez.—(Americana).

GRIPE

Contra a gripe e resfriamentos, o Togonal é um remédio soberano. Actua segura e rapidamente atacando directamente a origem do mal, sendo absolutamente inofensivo. O Togonal suprime os acessos da gripe. Resultados surpreendentes. A venda em todas as farmacias. Peça o nosso folheto elucidativo. Togonal, Rua Aurea, 124, 1.º—Lisboa.

Aos primeiros sintomas de
GRIPE
aplique uma
pasta de
THERMOGENE

Algódão reabsorvente e resolutivo, que impede a congestão dos brônquios e dos pulmões. Vende-se em todas as farmacias.

A TOSSE
é sempre instantaneamente
alliviada
pelo uso das
Pastilhas VALDA
ANTISEPTICAS
Producto incomparavel
CONTRA
os Deffluxos, Dôres de
Garganta, Laryngites,
Bronchites, Grippe,
Asthma, Emphysema, etc.

Encontram-se em todas as
Farmacias e Drogeries
EM LATAS com o nome
VALDA.

Representante H. KEYNAUD
LISBOA

Um debate na Camara francesa aêrcra dos efectivos militares

PARIS, 15.—Trava-se hoje na Camara dos Deputados um debate importantissimo sobre os efectivos militares, problema de alta importancia que ha tempos vem sendo discutido em Franca, por todos os sectores da opinião e que deu lugar a um artigo do marechal Pétain, que teve larga repercussão.

Ninguém tem duvidas de que o Governo obterá hoje, em conclusão do referido debate, uma maioria consideravel. Não ha um unico jornal que avenge hipoteses contrarias, embora reconheçam todos que a sessão devera, por vezes, tomar caracter bastante vivo. Esta sessão deve prolongar-se pela noite adiante até muito tarde.

O «Journal» escreve a este respeito: «O governo defrontar-se-á hoje com uma offensiva que, noutras circunstancias, poderia afigurar-se perigosa, mas que desta vez não deve pôr seriamente em perigo a sua existencia».

O mesmo jornal faz notar que o assunto discutido não é dos que põem à vontade os deputados em face dos seus eleitores.—«Far-se-á demagogia—acrescenta—mas o governo vencerá, fazendo prevalecer a solução média entre as duas correntes opostas».

Outro representante da grande Imprensa, o «Matin», escreve: «Parece que só os socialistas e comunistas se conservarão na opposição. Sabe-se que só certos radicais-socialistas votarão contra ou abster-se-ão».

O «Petit Journal» entende que na pior das hipoteses o gabinete terá 300 a 350 votos contra 150 a 200. «De qualquer maneira—acrescenta—a victoria do Governo parece certa». Os jornais da direita manifestam o desejo de que seja votada immediatamente a lei dos dois anos e fazem a seu favor uma larga campanha. O «Figuaro» é um deles, mas entende tambem que a solução média dará ao Governo a maioria necessaria. O «Echo de Paris» preferiria que o debate se travasse sobre o projecto lei dos dois anos e acrescenta: «Se as declarações de Flandin forem sufficientemente claras, é possível que o centro e a direita—até agora hesitantes—votem a confiança, sem reservas, ao Governo. L'Oeuvre» (radical-socialista) declara perentoriamente: «O Governo vencerá por forte maioria».—(Havas)

O conflito de Leticia

RIO DE JANEIRO, 15.—Foi prorrogado até 30 de novembro o prazo para a ratificação do protocolo de Leticia pelo Peru e pela Colombia. O resultado das diligencias realizadas em Bogotá naquele sentido acaba de ser comunicado oficialmente ao ministro das Relações Exteriores, Afranio de Melo Franco, presidente da comissão de conciliação e autor do acordo que evitou um conflito armado entre os dois paises interessados. Tanto o Peru como a Colombia estudam a desmilitarização da zona em litigio.—(Americana)

PEÇA SEMPRE

Trosilina para todas as limpezas



Encontra-se à venda em todas as drogeries, em embalagens de 125, 250, 500 e 1.000 grammas

Os accidentes de viação diminuíram na Inglaterra

LONDRES, 15.—Causou grande satisfação a noticia oficial comunicada pelo Ministerio dos Transportes e Comunicações, segundo a qual, durante a ultima semana, diminuíram consideravelmente os accidentes mortais nas ruas e estradas da Gran retanha. Não resta, pois, duvida que deu os melhores resultados o edital affixado ultimamente para que nas estradas os automoveis não possam seguir a uma velocidade superior a 30 milhas.—(Havas)

A greve dos transportes na Irlanda

DUBLIN 15.—O governo do Estado Livre resolveu proceder com firmeza perante a situação criada pela greve dos transportes.

O comunicado oficial publicado ontem à noite pelo ministro da Industria e Comercio diz, com effeito, que em vista de terem sido rejeitadas as sugestões feitas pelo seu ministerio, para solucionar o conflito, o Governo resolveu organizar os serviços de transportes especiais enquanto durar a greve e dirigir um apelo a todos os proprietarios de automoveis e ao publico para que lhe prestem o seu concurso.—(Havas)

O nudismo integral nas ruas de Burgos

BURGOS, 15.—Um individuo, que aparenta trinta anos, atacado de loucura subita, despiu-se e começou a passear nas ruas, completamente nu. Juntou-se muito povo. Um varredor de ruas tentou subjuga-lo, mas o louco resistiu e feriu-o. Com muito trabalho a Policia conseguiu agarrá-lo e levá-lo para o hospital.—(Havas)

Combate de «box»

BARCELONA, 15.—Ontem à noite Freddie Miller, campeão do mundo de box, dos levisimos, bateu por abandono, ao 7.º round, o espanhol Xavier Torres.

Este deu mostras de grande coragem e, embora vencido, formou um bom combate.—(Havas)

Deputado francês agredido

BOULOGNE SUR MER, 15.—O deputado Elbel, ex-director dos Acórdos Comerciais do Ministerio do Comercio foi agredido a murro numa sessão eleitoral por um individuo que lhe vasou um olho. O agressor foi preso e o agredido hospitalizado.—(Havas)

Greve que termina

VARSOVIA, 15.—Trinta mineiros, que se encontravam em greve ha 24 horas, no poço da mina Luisa de Katowice, consentiram em abandonar esta, contrapromessa de lhes pagarem os salarios atrasados.—(Havas)

Abalos sísmicos em Cordova

CORDOVA, 15.—Sentiram-se três abalos sísmicos em varias aldeias desta provincia. Não se registaram estragos materiais. (Havas).

POLITICA BRITANICA

Os planos de Lloyd George

LONDRES, 15.—No documento, «New Deal», que Lloyd George apresentou ontem à noite em Downing Street, na residencia do primeiro ministro, MacDonald, o antigo chefe do governo diz que é seu desejo ser convocado para ir pessoalmente à proxima reunião da comissão encarregada pelo gabinete britânico de o ouvir, a fim de dar as necessarias explicações.—(Havas)

Eleições suplementares

LONDRES, 15.—As eleições suplementares de Norwoud, por motivo da nomeação de sir Walter Greaves Lord para juiz, deram a victoria ao candidato conservador por uma maioria de 3.348 votos. A totalidade de votos é a seguinte: Sandys, conservador nacional, 16.147; miss Gould, liberal, 12.789; Pindlay, independente-conservador, 2.698.—(Havas)

As pensões de guerra

LONDRES, 15.—Segundo os elementos fornecidos ontem pelo ministerio das Pensões, verifica-se que ha uma economia de 831.000 libras no capitulo «pensões de guerra».—(Havas)

Não se deixe envelhecer, cuide dos seus cabelos.

O Renovador RUTHER, tonifica, restitui a coloração e evita a caspa dos seus preciosos cabelos.

A venda nas Drogeries Antonio Mendes dos Santos, 65, Avenida Marquez de Tomar, 69.—131, Avenida 5 de Outubro, 133.



Do mesmo modo que uma espada bem affiada, as válvulas «Miniwatt» separam os estações, de um só golpe.

Sintonizada qualquer estação, todas as restantes deixam de interferir.

Todos os bons receptores de Radio-telefonía trabalham com válvulas Philips. V. Ex.ª deve melhorar tambem as suas audições, equipando o seu pústo com os modernos «Miniwatt».



Prefira a «CHIC» para os seus almoços e jantares, e verá que todo o serviço lhe dará inteira satisfação.

Trosilina PHILIPS RADIO

DESINFECTANTE E PURIFICADOR

ODEON — PALACIO
IVAN PETROVITCH na luxuosa versão da opereta celebre de Franz Lehár
PAGANINI

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia das Fabricas
Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
10000 Os GREGOS e PARA
TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setúbal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUINHORA O PAZI

O Governo grego desmente que se pense na restauração da monarquia

ATENAS, 15.—A agencia de Atenas informa que são absolutamente desluzadas de fundamento as noticias segundo as quais teria já começado na Grecia o movimento para a restauração da monarquia. Declara tambem que é falso que a multidão que antontem fez uma grande manifestação em frente da residencia de Tsaldaris ostentasse retratos do pretendente ao trono ou emblemas reais. Os unicos cartazes que os manifestantes empunhavam reclamavam apenas o severo castigo dos responsáveis pela sedição, nomeadamente Venizelos.

A proposito duma noticia de que proximo de Drama se travára uma verdadeira batalha entre rebeldes e forças governamentais, a mesma agencia declara que a ordem está completamente restabelecida em toda a Grecia desde ante-ontem.—(Havas).

O apuramento das responsabilidades

ROMA, 15.—Alem de Creta, Mitilene, Chios e Samos estiveram em poder dos rebeldes gregos as seguintes ilhas: Lemnos, Imbra, Samotracia, Tasos e Nicaria. Para todas elas seguiram comissões de inquerito, para apuramento de responsabilidades. Têm-se feito numerosas prisões em toda a Grecia. Entre os detidos figuram parlamentares e officiaes do Exército e altos funcionarios. Gyporis, um dos mais dedicados amigos de Venizelos, foi encontrado pela Policia numa casa de Pireu, onde se escondera. Tambem se descobriu o esconderijo de Bolzaris, chefe politico do Epiro e descendente do heroi da luta pela independencia grega e Lambrakis, director do jornal liberal «Elefteron Vima».

Continuam as manifestações de regozijo pela victoria do Governo, que prepara grandes reformas politicas.

Foi preso um banqueiro de Drama que oteceu espontaneamente dinheiros aos revolucionarios.—(Americana).

Um desmentido de Plastiras

CANNES, 15.—O general Plastiras desmentiu formalmente as pretensas revelações dum jornal estrangeiro, feitas por ele, e segundo as quais Venizelos ter-se-ia antecipado a dar o sinal da revolução que ele, Plastiras, preparara para 25 do corrente.—(H.)

A SITUAÇÃO EM CUBA

Ecos da greve revolucionaria

HAVANA, 15.—No quinto distrito começou hoje a funcionar o primeiro tribunal militar. Foi julgado Manuel Porto Pena, chefe do partido comunista, que é acusado de sabotagem na cidade de Casablanca.

Parece que diversos chefes revolucionarios se refugiaram nas legações estrangeiras.

O secretario da Instrução pensa em encerrar provisoriamente as escolas secundarias para proceder á revisão do pessoal de ensino e excluir os funcionarios radicais.—(Havas)

A industria dos raptos na America do Norte

BOODBRIDGE, (Nova Jersey), 15.—Os agentes federais procuram activamente o paradeiro de Chester Hyde, de 19 anos, que na segunda-feira ultima, ao regressar do collegio, desapareceu misteriosamente, não tornando a ser visto.

Supõe-se que Chester Hyde se encontra sequestrado, pois que os seus pais são riquissimos e podem pagar um resgate importante.—(United Press).

A sala-restaurante do CAFE «OHIO» tem conforto, assaeo inextinguivel, não tem cheiro ou fumo e tem originalidade na iluminação.

—Requisito a não vicia V. Ex.º?

VIDA PARLAMENTAR

O debate relativo á defesa nacional prosseguiu hoje pronunciando-se a favor da proposta varios oradores

(Continuação da 1.ª pagina)

—E' preciso que das paginas do orçamento desapareça a parte em que se encontram consignados 300 mil cont. com pessoal e 50 mil com material. Isto é a negação da ordem financeira do Estado.

A sessão prossegue.

A CAMARA CORPORATIVA concorda com a nossa representação diplomatica na União Sul Africana

A Camara Corporativa tornou hoje publico o seu parecer acerca da proposta governamental que cria a nossa representação diplomatica junto da União Sul Africana, documento no qual se lêem as seguintes passagens:

A criação da representação diplomatica de Portugal na União Sul Africana é um dever de cortesia internacional. Existe já em Lisboa uma legação sul africana, chefiada por um ministro plenipotenciario, que simultaneamente desempenha funções de ministro em Paris.

A representação diplomatica proposta reveste uma feição especial. E' a primeira vez que Portugal entra em relações politicas com um Dominio do Imperio Britanico, e os Dominios Britanicos são Estados, membros da mais poderosa agremiação de nações que jamais existiu—the British Commonwealth of Nations.

A Camara Corporativa não pôde todavia deixar de ponderar que lhe parece insufficiente uma representação diplomatica confiada a um primeiro secretario, visto que se debatem em Africa problemas da mais alta importancia para Portugal e que a União Sul Africana é o país de maior preponderancia ao sul do Equador.

Por isso, a Camara Corporativa sugere que a base unica seja alterada nos termos seguintes:

E' criada a representação diplomatica de Portugal na União Sul Africana. Esta representação está confiada a uma legação chefiada por um ministro de 2.ª classe, sendo o respectivo pessoal fixado pelo Governo, que, para esse effecto, fará no quadro e no orçamento do Ministerio dos Negocios Estrangeiros as necessarias alterações.

O parecer á assinado pelos srs. general Eduardo Marques, drs. Fezas Vital, Gustavo Cordeiro Ramos e José Gabriel Pinto Coelho, general João Almeida Azevedo e José de Almada (relator).

Os seguros de vida dos funcionarios publicos

Tambem se tornou hoje publico o parecer da Camara Corporativa, sobre o projecto do sr. major Lobo da Costa, relativo aos seguros de vida dos funcionarios publicos.

A Camara pensa o seguinte sobre as bases propostas:

Base I. A base I do projecto tem uma redacção tal que parece conceder aos funcionarios o direito de contrair seguros de vida, como se estes o não tivessem. Propoziamos uma outra redacção, nos termos seguintes:

«E' o Governo autorizado a acordar, com as sociedades de seguros nacionais legalmente autorizadas a explorar o ramo vida, o estabelecimento de um tipo especial de seguro de vida para funcionarios publicos.»

Base II. A base II parece-nos dispensavel. Parte da materia que nela se contém está compreendida na redacção proposta para a base I. Quanto a designar-se o Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia como sendo o orgão proprio para á elaboração do contrato ou accordo entre o Estado e os seguradores, não vemos nisso qualquer vantagem, afigurando-se-nos mais conveniente que ao Governo fique a liberdade de confiar tais serviços a esse Instituto ou á Inspeção de Seguros, conforme entender melhor.

Base III. Propoziamos que passasse a ser base II com a seguinte redacção.

«Os premios dos seguros de vida para funcionarios publicos serão pagos mensalmente pelo Estado ás sociedades seguradoras, mediante desconto nas folhas de vencimentos dos segurados.»

Base IV. Esta base não poderia ser aprovada tal como está no projecto. Na verdade, os sub-secretarios de Estado não podem publicar regulamentos, pois carecem da facultade regulamentar que só compete ao Governo (Constituição, artigo 108.º, n.º 3.º), constituído pelo Presidente do Conselho e pelos ministros (Constituição, artigo 106.º).

E pertencendo sempre ao Governo, pela Constituição, a facultade de regulamentar as leis, entende a Camara Corporativa desnecessaria qualquer base tendente a conferir-lhe essa competencia para uma lei em especial.

Assinam o parecer os srs. dr. Domingos Fezas Vital, Fernando Enes Ulrich, dr. Gustavo Cordeiro Ramos, Jaime Ferreira, dr. José Gabriel Pinto Coelho e dr. Marcelo Caetano, (relator).

Reunião de secções

Na Camara Corporativa reuniram-se hoje conjuntamente as secções 16.ª (ciencias, letras e artes) e 17.ª (educação fisica) para estudo do projecto sobre «Educação fisicas», intervirindo nos trabalhos os srs. drs. Julio Dantas, Duarte de Oliveira e José de Figueiredo; Tertuliano Marques, Ivo Cruz, Rui de Andrade, Dario Canas e Serras e Silva.

Reuniu-se tambem hoje a 22.ª secção (politica e economia colonias) para estudo do projecto relativo á criação do Instituto de Medicina Tropical, tomando parte nos trabalhos os srs. generais Eduardo Marques e Almeida Azevedo e José de Almada.

Politica espanhola

Um entendimento entre os partidos da esquerda republicana

MADRID, 15.—Alvaro de Albornoz, antigo presidente do Tribunal de Garantias Constitucionais, continua nos seus trabalhos para chegar a um entendimento entre os diversos partidos republicanos da esquerda. Ontem conferenciou com Martinez Barrio, ex-presidente do Conselho e chefe da União Republicana, com Botella, ex-ministro da esquerda. Brevemente terá novas conferencias que se consideram mais importantes.—(Havas).

Rebeldes condenados

LEAO, 15.—O tribunal marcial condenou á morte Garcia Duenas, a vinte anos de prisão outros nove acusados e um a seis meses. São todos implicados na greve revolucionaria de dezembro de 1933.—(Havas).

As penas de morte

MADRID, 15.—O Conselho de ministros, que esta manhã se reuniu, sob a presidencia do chefe do Governo, resolveu por unanimidade enviar ao Supremo Tribunal, para exame, as sentenças de morte a que recentemente foram condenados onze individuos, por varios conselhos de guerra. Entre os condenados figura o ex-deputado socialista Ramon Gonçalves Peña.—(United Press).

LEAO, 15.—O Conselho de Guerra condenou hoje á pena de morte Antonio Garcia e a vinte anos de prisão cada um nove individuos pertencentes á povoação de Vaqueleira, acusados de terem morto dois guardas civis e ferido gravemente outros dois guardas durante a ultima insurreição registada nas Asturias.—(United Press).

Descoberta de armamento

BARCELONA, 15.—A guarda civil prendeu sete comunistas na occasião de ferido gravemente outros dois guardas durante a ultima insurreição registada nas Asturias.—(United Press).

Actos de banditismo

Assaltos a estabelecimentos

MADRID, 15.—Um grupo constituído por vinte individuos armados de cacetes assaltou esta manhã os Armazens de Preço Unico, destruindo todas as montras do referido estabelecimento, assim como o respectivo mobiliario. Sete empregados daquele armazem receberam graves ferimentos na cabeça e no corpo.—(United Press).

FERROL, 15.—Três individuos mascarados assaltaram um estabelecimento de comidas desta cidade, roubando cinco mil pesetas que encontraram numa gaveta. Antes de se pôrem em fuga, dependuraram na chaminé o dono do referido estabelecimento, deitando em seguida no lume madeiras verdes para que, assim, o desventurado proprietario ficasse devidamente defumado.—(United Press).

Morte duma actriz americana

NOVA YORK, 15.—Faleceu com 70 anos a conhecida actriz norte-americana R. Harrison. A extinta que desempenhava o principal papel na comedia «Negri Pastures», foi acometida de um ataque de coração no dia 2 do corrente, sendo internada num hospital, onde veio a falecer hoje.

A senhora Harrison desempenhou durante 1658 dias, consecutivos o seu papel na referida comedia.—(United Press).

As 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

NO TIVOLI: Um filme musical glorioso

Amores de Schubert

A divina música de Schubert, cantada pela voz sublime de Richard Tauber
A seguir: OIRO, com Brigitte Helm.

SEVILHA ENCONTRA-SE AMANHÃ EM LISBOA NO

CASANOVA

com todas as suas atracções, canções, alegria, bailes e surpresas

Orchestra SOUSA PINTO

Não deixem de o visitar

Contra o Levante

POR JOAQUIM MANSO

A vida, ao contrário do que muitos pensam, não se deixa aprender, nem medir, nem avaliar, quando nós lhe perguntamos:

—Vale a pena lutar para perpetuar o sofrimento?

As interrogações que traduzem dúvida, desânimo, desconfiança ou negação não as devemos dirigir à vida, mas sim colocá-las diante da nossa consciência, como Hamlet sobre a sepultura de Iorich:

—Porque não me julgo capaz de considerar o mundo como um infinito campo de descobertas?

Nas épocas de decadência, no momento em que todo o esforço se torna penoso e inútil, o pessimismo paralisa o espirito no seu ardente desejo de conquistar a luz, a verdade e o amor. Apetece-lhe, sobretudo, cerrar os olhos e boiar na lússão universal, sem estender sequer a mão para mover o remo da barca que o conduz ao acaso das correntes adversas.

Renan, meses antes de expirar, virou-se para os seus amigos e deu-lhes a perceber que o seu maior empenho seria continuar a caminho da Eternidade, sem encerrar os enigmas que o misterio suscita nem perturbar o silencio que os encobre.

—Deixemos dormir em paz os deuses e não lhes ponhamos sobre o peito as turvações e lamentos da nossa miseria terrestre.

Renan, que escrevera a Oração na Acrópole, passara a sua existência a sorrir e a incluir no seu sorriso esta declaração:

—Tanta fadiga, tanta pugna erui para nos elevarmos acima da nossa triste condição e não reparamos em que as estrelas andam no firmamento, a milhões de quilómetros de nós. Como poderão as nossas supplicas interromper o seu giro?

O autor da «Vida de Jesus», ao estudar as origens do cristianismo, surpreimera em si toda a disposição cristã: queria ser historiador imparcial e justo, segundo as normas de metodo científico que nos impõe a obrigação de nada afirmar sem prova.

Pode algum compreender um acontecimento e uma enorme vibração de almas, desde que a sua sensibilidade se fecha a qualquer participação simpática no fervor que os anima?

Para estudar a revolução francesa, exige-se que fiquemos frios como um bisturi?

Respondam-se a estas perguntas, afirmativa ou negativa, mas de toda a historia religiosa de Renan, escrita em meio século de filosofia e de labor beneditino, deduz-se que o personagem que mais o interessou não foi Cristo, mas antes elle proprio. A sua «Vida de Jesus» é em grande parte a sua biographia, expressa no proposito de dissolver na neblina azulada da lenda a pregação evangelica e a doutrina da redenção.

Que se construiu sobre a base do renascimento?

Pouco ou nada. As idéas que não se revestem de carne, paixão, loucura, entusiasmo e poesia definham nas folhas dos livros, gastas e amarellecidas. O cristianismo criou uma civilização de que brotou o proprio Renan. O seu ecpticismo, tão elegante como sapiente, é parecido com o derradeiro fruto das arvores que só começa a amadurecer, no outono, quando a temperatura não favorece a sua maturação.

A Grécia embriagou-se com os seus deuses e os seus heróis, na fase hierática e lendaria em que o ceu se entrecruzava para fornecer a substancia dos cultos e dos mitos. A razão contrapõe-se a tamanha febre inventiva—é estúpida desordem em que cada demão arrancava da gleba as Musas e as estrofes dos poemas—e bradou indignada:

—É necessario harmonizar a obra do Instinto com a do entendimento disciplinado e ordenado.

O Olimpo entrou na agonia e as escolas caíram na dialectica, discutindo no vacuo e construindo na areia.

Qual foi o crime dos sofistas? Tomar a palavra, o «logos», como um absoluto, quando ella é modestamente um meio de comunicação.

A fome que rodeia os nossos sentidos pertence à categoria dos limitados: não ha maneira de a captar em qualquer formula ou teorema. Assim como, com a rede, não se apanha todo o mar, assim tambem o raciocinio não abarca a face e a essencia das coisas. A razão encontrou-se, após alguns seculos de especulação, na dolorosa curvatura da sua impotencia: interrogava mas não resolvia, subtilizava, mas não convencia.

Num artigo de F. Heinemann, apparecido na «Revue Philosophique», intitulado «A Fenomenologia da Natureza em Goethe», vem o seguinte trecho:

—O fenomeno está morto. Eis o facto—equivalente ao «Deus finou-se» de Nietzsche—que caracteriza a situação em que nos encontramos, dentro do nihilismo radical. Porque a nossa crise, na proporção em que é uma crise do homem, manifesta-se tanto na extirpação das raizes que nos mergulhavam em Deus e na natureza, como na aniquilação do fenomeno. Destes dois factos, que não são visíveis do mesmo polo, que diferem na sua valencia e que respondem a apreciações muito diversas do sentimento, um acompanha a fase do escarneio da criatura privada de Deus e é percebido com terror, pela alma abandonada; o outro é ainda obscuro, incompreendido, sem calor; mas, no fundo, ambos identicos e significando a mesma coisa: a queda desesperada do homem impellido para o nada. Porque se o «Deus finou-se» revela que a faculdade humana de fazer da existencia uma coisa santa está aniquilada, o outro exprime uma perturbação não menos profunda no processo humano e fundamental da faculdade geradora de fenomenos, isto é do poder, propriedade exclusiva do homem, que consiste em transformar o mundo num conjunto de fenomenos.

Desde que encetaram a sua peregrinação da selva para a cidade, da fatalidade para a liberdade, da ignorancia para o saber, os povos viveram em contacto com Deus e com a natureza, pois descobriram assim, no seu proprio ser, o principio animador de intentos e criações progressivas. De Deus vinha-lhes a projecção no Infinito, da Natureza a projecção no tempo e no espaço.

Que fizemos destas duas inesgotaveis fontes de mocidade?

A dúvida, em todas as suas formas, alçou-se contra Deus e pretendeu encerrá-lo no tumulo. A alegria dos sentidos, como a dos jardins, que deperdem ao abandono, foi-se desvanecendo com a pobreza das sensações e o desenvolvimento abusivo dos conceitos.

Qual o resultado? A humanidade decretou para si, sob a mentira de civilizar-se, o estado permanente de filho prodigo—na fase final da fome e da desventura.

Se o ceu nos é indiferente e a natureza um mero ambiente pobre de significação e conteudo, que resta de nós?

Em que direcção segura poderemos aventurar os nossos passos?

Com as Ideias de Platão, o fenomeno,

que encerra a renovação de todas as primaveras, tornara-se raquitico, por falta de humus e de selva. Com a desordem crescente, perante os espectaculos naturalisticos que dantes nos interessavam, o homem moderno lançou sobre a pedra nua e aguada imovel e gelado o termo dos seus dias.

Ha dias veio nos jornais—e noticias iguais são materia corrente—que, em qualquer sanatorio da Alemanha, jazia no maior silhamento um poeta cujo nome nos passou, o qual, através do alcool e do prazer, fóra dar à demencia. Onde se lê alcool e prazer, subentenda-se civilização—elementos funestos e rebeldes duma unidade moral que se constituira lentamente pela crença, pela arte, pela ciencia, pelo trabalho e pelo respeito que a Esfinge impõe à curiosidade impaciente dos mortais. Renegar ao mesmo tempo Deus e a natureza, a contemplação e a acção, o misticismo e o realismo—eis a aventura em que se perdem as esperanças mais belas do mais nobre universo. O nihilismo radical de que nos fala F. Heinemann não nos conduz, como varios supõem, à libertação integral das nossas aspirações espirituais, porque acarreta precisamente o seu extermínio.

Por que motivo se dissolveu no pó do esquecimento as criações que se erguem da ingenua e bendita persuasão de que o universo se fabrica em nós, pela graça de Deus e pelo calor benéfico da natureza?

Para isso basta que cortemos as amarras que nos ligam ao oceano inferno das renovações e das elevações—aquelas sensoriais e estas religiosas. Deus não se esgota nem termina no cabo das nossas supplicas ou no inicio das nossas blasfemias, visto que elle é o alicerce dos alicerces—o muro que não cai.

O amor que lhe dedicamos sublimam, transcendendo as mais puras vibrações humanas, pois não ha traço que nos circunscreva o gesto de orar e pedir. Quando entendemos dever dispensar a sua presença, o seu concurso e o seu valimento, desenha-se immediatamente no campo das nossas construções a tendencia para a subversão.

Até hoje, ainda se não conta um só exemplo de victoria do homem sobre si proprio que não seja igualmente uma victoria de Deus no homem.

Quanto à necessidade que nós temos de permanecer no dominio da natureza, haurindo della o fermento que nos salva do nomadismo dos civilizados à rebours, não é difficil mostrar que se inclui no numero das condições vitais necessarias. Nem as salas, as academias, os livros ou os discursos possuem qualquer significação que não lhes venha do barro de que somos feitos, da centeilha divina que o aquece, do ar que respira-mos, do sol que nos illumina e da prodigiosa variação fenomenal com que nos revelamos à Natureza e a ella se revela a nossa sensibilidade moduladora. F. Heinemann exclama:

—O fenomeno está morto!



almada

Edições da «Renascença Grafica»

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

RUA DA ROSA, 57, 1.º

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES, PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO, **O LIVRO DO NOSSO AMOR** por SILVA TAVARES, **ALBUM DE CARICATURAS**, por FRANCISCO VALENÇA, **BIBLIOGRAFIA DE MAFRA**, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).

O RESTAURANTE «CHICO, da praça dos Restauradores, aberto toda a noite, dá garantida de asselo porque tem uma cozinha modeladamente montada e uma «frigidaria» que mantém os mariscos, carnes e peixes nas melhores condições de consumo. Serviço à Carta, rapido, abundante e perfeito.

AERO PORTUGUESA

Correio e passageiros
Entrega de correspondencia para **Marrocos, Africa Occidental, Francesa e America do Sul**

Em todas as estações do Correio até sexta-feira, ás 17 horas
Na Central dos Correios até ás 21 do mesmo dia e sabado até ás 8

LISBOA - AMERICA DO SUL
EM 3 DIAS

Informações: **Aero Portuguesa**
Rua do Alecrim, 33 - Tel. 2 3571
Agência Havas - Wagons Lits - Cook

Que significa isto? Juntámos à Criação, de que constituímos uma ligeira particula, um veu lusorio em que projectamos, em vez de imagens concretas e saudaveis, colhidas por nós na derivação geral das coisas, sombras imprecisas, desenhos caricaturais, nascidos de pesadelos ou de alucinações. O mundo do opio absorve o mundo dos fenomenos.

Como poderá falar do sol quem só conhece a morbida luz dos dancings?

Para que serve o freudismo, como pesquisador da alma, quando o sonho lhe inoculou já o seu veneno?

As aristocracias morreram, porque o seu sangue se lhes corrompeu, na negação e na inação. Estarão as plebes destinadas a pagar as faltas alheias, como os filhos as dos pais?

Notas em circulação

ROSA DOS VENTOS

A Semana da Bondade

por Norberto Lopes

Com algumas palestras nas escolas, meia dúzia de conferencias ao microfone, duas ou três sessões de cinema educativo e uma distribuição de milho aos pombos do Rossio, fabricou-se uma «Semana da Bondade».

Simpática iniciativa, que merece todo o nosso respeito pelas nobres intenções que a inspiraram, queremos parecer um pouco ingenua quanto aos seus resultados praticos.

Organizada pela Sociedade Protectora dos Animais, a «Semana da Bondade» alargou a sua esfera de acção aos proprios seres humanos, aconselhando amor e carinho para os fracos, respeito pelos velhos, consolação para os infelizes e indulgencia para os pobres de espirito.

A's crianças ensinou-se como devem praticar o bem; aos adultos explicou-se a fisiologia da bondade; aos pombos distribuiu-se milho; aos cegos, bengalas; neste cinema exhibiram-se filmes de propaganda; naquello gremio executou-se musica de «jazz-band»; aqui, falou-se; ali, comeu-se; acolá, dançou-se.

E tudo isto sob a égide respeitavel da Bondade.

Uma palestra ouvimos nós em que uma senhora confessava que num dos dias de Carnaval passara, alegre e despreocupada, por uma casa de diverões em cujos degraus viu uma pobre mulher com cara de sofrimento, mais carecida de assistencia medica do que propriamente da escola que os transeuntes generosamente lhe deixavam cair no regaço.

Julgam que essa senhora parou e se aproximou da mendiga para lhe prestar a assistencia moral ou material de que ella carecia? Não. Ella propria confessou, embora cheia de remorsos, que passou adiante e só mais tarde reflectiu e pensou se não teria feito bem procurando levar um pouco de conforto àquella mulher que soffria enquanto os outros se divertiam á sua volta.

Claro que esta historia não passa dum exemplo inventado para sugerir aos outros a pratica do bem, e estamos convencidos de que se aquella boa senhora tivesse encontrado realmente no seu caminho a pobre mulher que nos descreveu com palavras tão compungidas, os seus bons sentimentos não deixariam de realizar um milagre de bondade ou de praticar um dever de solidariedade, como lhe queiram chamar.

A palavra «bondade» parece-nos até um pouco deslocada, neste caso, e representa uma especie de afronta á dignidade humana, que não se compadece com altruismos inuteis e degradantes. Não se trata de ser bondoso, trata-se de ser justo. E a justiça não está na nossa mão concedê-la ou negá-la. Reside mais alto, a sua essencia é outra, e não se alimenta de milho, como os pombos marciais do Rossio...

NORBERTO LOPES

Stendhal não gostava da terra em que nascera e se criara — Grenoble. Escreveu mesmo que a odiava. Isto parece ter indignado algumas pessoas e especialmente, já se vê, os seus patriotas, apesar de tudo orgulhosos da gloria do grande escritor. Mas acodem

logo os seus admiradores incondicionais — e quem o não será entre aqueles que o leem e entendem? — e dizem que Berlioz, o musico celebre, detestava a provincia natal, e que mais modernamente Mauriac não adora tambem Bordeaux, berço do famoso romancista catoleico. Assim encontram companheiros de bom quilate para Stendhal, no que se refere á perfeita ausencia de patriotismo de campanario. O caso não nos parece de importancia transcendente. Tem interesse puramente anecdotic. Tanto mais que nenhuma das notabilidades citadas revelou alguma vez menos espirito de civismo. Antes pelo contrario. Beyle andou nas guerras napoleonicas (adorava Napoleão), soffreu os horrores da travessia do Berezina, e cantou em todos os tons a benefica influencia dos franceses na Italia. Berlioz sentia a França até ao fundo de alma. Mauriac é patriota firme. Que mal virá á literatura da pouca simpatia que todos eles manifestam pelo clima da primeira infancia? Provavelmente, foi-lhe hostil. Bem vistas as cousas, o que fica afinal patente é a perene juvenude de cada um. Os velhos, os velhos de coração, perdoam tudo, porque tudo se lhes torna indifferente... A indulgencia exagerada nunca é sinal de mocidade...

Num dos ultimos numeros da «Revista da Academia Brasileira de Letras», importante publicação que tantos serviços tem prestado e presta á cultura do seu pais, encontramos o relato da sessão de homenagem á «Noite

Ilustrada», pela oferta do monumento comemorativo do concurso do mais belo verso brasileiro. Como se sabe, foi premiado, isto é, obteve a maior soma de votos o patriotico verso de Castro Alves «Auri-verde pendão da minha terra». Por ocasião da festiva cerimonia, e em resposta ao discurso do representante da «Noite Ilustrada», o sr. José Maria Belo, o eminente Afranio Peizoto proferiu uma ovação eloquentissima, da qual nos permitimos destacar este pequeno, mas luminoso resumo da evolução da poesia brasileira na sua luta pela completa independencia das correntes europeias: — «A poesia brasileira foi colonial até meado do seculo XIX. Classica e arcadica, a principio, imitando os modelos lusitanos; quando veio o romantismo, continuou a inspirar-se, se não nos motivos, na forma portuguesa; no Gonçalves de Magalhães dominam os temas europeus, e Gonçalves Dias, apesar dos seus selvagens, que são fidalgos e cavaleiros andantes, é genuinamente lusitano, na idea e na forma. Alvares de Azevedo imita Byron, suprimindo com o genio a inexperiencia de adolescente. Junqueira Freire, levado pela paixão ao claustro, precedera Antero de Quental no misticismo filosofico. Só Castilho de Abreu, pela sensibilidade magoada, Fagundes Varela, pela inspiração da natureza, começariam a ser verdadeiramente brasileiros. Castro Alves, esse, foi completamente brasileiro, na sensibilidade, na forma, na idea, sentindo a natureza do Brasil, apaloxando-se pelos Ideais brasileiros, ma-

nifestando-se com uma pujança, um colorido, uma espontaneidade, um arroubo, uma originalidade, até então desconhecidos, e até agora não iguallados nas letras nacionais. E Afranio Peizoto termina a sua magistral evocação do poeta citando o conceito de Antonio Nobre que o chamava o maior poeta brasileiro.

Feliz terra, o Brasil, onde a literatura e a poesia recebem a cada passo consagrações desta ordem, e onde se esculpe um monumento só para nele inscrever um verso, altis immortal! Não deita, porém, de registrar-se que a iniciativa da «Noite Ilustrada» partiu dum português de nascimento, embora já brasileiro de alma, o nosso illustre compatriota João Luzo, escritor de larga e merecidissima fama.

A crise editorial tem atingido quasi todos os paises da Europa. A literatura sofre de grande com tão difficil e grave estado de cousas. Entre nós, é o que se sabe... Mas parece que a Inglaterra escapou a essa crise: — em 1934 publicaram-se ali 15.628 obras novas aproximadamente, diz um jornal, mais 600 do que em 1933. Em janeiro deste ano saíram 1.156 livros inéditos, mais duzentos do que no mesmo mês do ano passado. Isto significa, sem duvida, que o publico leitor aumenta em Inglaterra, e que o interesse pela vida intellectual é all da cada vez maior. Mas ha tambem o reflexo da prosperidade geral. O livro, ali de nós! ainda é um produto de luxo.

De luxo e de gosto. E' bom sinal, porém, que nas nações onde existem possibilidades de gosto e de luxo estas incidam sobre a cultura do espirito, e não sirvam apenas para aumentar o conforto material da vida.

Diz «Le Figaro» que o sr. João Luiz Vandoyer publicará em junho um livro de impressões de viagem, entre elas as recolhidas na sua vinda a Portugal. Vandoyer é um espirito de rara elegancia mental e subitil dotes de observador. Esperemos que a nossa gente, as nossas paisagens e a nossa literatura lhe mereçam paginas dignas do seu nome illustre e do pais João Luiz de Vandoyer tem, pelo me João Luiz de Vandoyer tem, pelo menos, o dever — e de certo o cumprirá — de não nos olhar e apreciar com visão superficial de prosa nociva a um exacto conhecimento da alma e das cousas portuguezas.

Cartas de Napoleão a Maria Luiza

Esta valiosa collecção de 318 cartas, largamente comentadas, reunidas em volume, profusamente illustrada com 57 gravuras de pagina, impressas em separado e 21 cartas fac-similadas de Napoleão, será posta á venda em 18 DE MARÇO PROXIMO.

Cartas de amor, energia, diplomacia e amargura. Três anos de gloria, heroismo e decepção.

As Cartas de Napoleão a Maria Luiza serão postas á venda no mesmo dia no mundo inteiro, em vários idiomas.

Nunca na historia do livro tal facto se deu e nunca um livro historico foi tão avidamente esperado.

E' exclusiva a sua publicação em volume para Portugal e Brasil da Livraria Lello Limitada, do Porto.

Dirigir os pedidos de Lisboa e Sul do País para a

Livraria Aillaud & Lellos, Limitada
R. Nova do Carmo, 89 a 84 — LISBOA

“FLÔR DO CHÁ”

A historia da mocidade sangrenta

Ele tinha-se imposto, muito novo, e o seu orgulho de despota recente só entendia a mocidade.

(Ser novo é ter no sangue as trevas da certeza, e na alma as claridades da illusão. Ser novo é querer, — sem ter alcançado o sereno julgamento de quem possui. Ser novo é ser verdadeiro para além das belezas da mentira).

Ardente da victoria alcançada, ele quiz formar uma Cidade Nova. E mandou degolar todos os velhos, como Herodes, depois, mataria inocentes.

Da face do seu mundo desapareceram todos os achaques, todos os passos tropeços, todas as vozes lacrimosas, todas as rugas e todos os cabelos brancos.

A mocidade, a grande mocidade iria enfim, — reinar sozinha.

Aconteceu porém coisa inesperada. Nos berços, que esses velhos embalavam para os fazerem ir ao mar brando dos sonhos, as crianças que tambem lhes ouviam historias e a quem a paciencia de avós alimentava, não entenderam mais seus berços sem ternura não mais aceitaram a escravidão de dormir. E definharam. E morreram.

(O passado não importa ao presente; só é indispensavel ao futuro).

Pela Cidade Nova, os nevos, quando viram morrer todas as crianças da cidade, — maldisseram a sua victoria; mas era tarde, porque tinham vencido.

Pouco tempo volvido, todos os novos da Cidade Nova tinham o cabelo branco, que é a maior tragedia deste mundo quando lhe falta, num berço proximo, para a embalar. — a unica eternidade que existe.

Da colectanea de «Canções chinezas» que vêm sendo publicadas por THOMAZ RIBEIRO COLAÇO.

UM CONTO POR SEMANA

AMORES, AMORES!

POR AQUILINO RIBEIRO

Numa casa de antiquario da Charlottensbasse ha duas empregadas, ambas moçinhas: uma franzina e loira como o trigo em messe, Anna Lise; outra morena e solida, simpatica se bem que diminuida pelo encanto singular da companheira, Gertrud. Fernando G., filho de gente rica em bens de raiz e papéis publicos, que vim encontrar em Berlim a fingir que cursa a Escola de Engenharia de Charlottemburgo, tomou-se de amores com a loira. Ele, que é vivo, tem olhos e lés de moiro, condição para a mulher alemã gostar dum estrangeiro, mas bisonho afigura-se-me em negocio de mulheres, suppondo que o portuguez deixa alguma vez de se-lo, está preso pelo beijo e sente-o. E como ele seja apgado e ela carvela, quando estão conigo passam o tempo a debicar-sc.

Todas as tardes, ás sete, hora de fechar, Fernando, a tosto no passeio de frente, arrastando os passos de cá para lá, um olho para a *Unter den Linden*, outro para o relógio, ambos para a grande vitrina através da qual, entre jarrões da China e falsos Della Robbia, se vêem doidejar os cabelos vaporosos de Anna Lise. Succede-me ás vezes, ao sair da Biblioteca, surpreendê-lo naquele ledo maneio e fazer-lhe uns minutos de companhia. De facto, a cabeça da pequena, entre a falanga espectral, tem não sei que de espiritual e sonhado. Admiro-lhe o cabelo esparinhado como leve nuvem de oiro sobre as temporas, o nariz fino e de arrebite, o creme do rosto translucido, miudinha de talhe, mais francesa que germanica, antes do Hanovre que da Prussia, e lembra-me daquelas figuras pre-rafaelistas, cujo movimento era sacrificado á forma e a forma sujeita ao ambiente.

Ás sete horas as duas empregadas saem a par com o patrão e, depois de puxarem sobre si a corredia de aço, cada um vai a seu destino, sem rebuço. Anna Lise a tor com Fernando que a espera defronte, Gertrud com o amante actual, pintor de arte. Esta ausencia de hipocrisia equivoa á da melhor moral.

Em certos dias Anna Lise aleventa mais cedo do armazém; foi visitar uma prima; corduzir a irmãsia ao medico; fazer compras ao Wertheim, dar umas voltas não especificadas, e o portuguezinho queda sobre brazas. Vinga-se então em cobrir de improperios e satirizar Alemã e alemães, ele que adora esta terra em virtude da hel dos contrastes ou porque represente na sua vida, até ha pouco filho família sempre debaixo das asas maternas, o goso da sua maioridade ou lhe deva a finesa irsolvable de lhe haver revelado o amor. Porque o meu tresloucado patriolo ama do amor que geme, arrulha, chora e barafusta, do amor que não deixa dormir a gente e, se deixa, acorda-nos altas horas, em sobressalto, para recortar contra o ne-grume da noite, aos olhos da alma, radiosa e fascinadora, a amada, seja bem embora a Inefavel ou a tirana. Por isso eu supponho que Fernando, habitante de Berlim vai em dois anos, está cativo da Alemãha mais por movimento do coração do que por envite da consciencia.

A loja da Charlottenstrasse, quando all passo, o que de ordinario me acontece duas vezes ao dia, mantem-se invariavelmente ás móscas. Bem se agitam atrás do cristal magnifico, impecavel de brilho, entre potes do Japão e bizarras Saxas, a cabeleinha século XVIII de Anna Lise e, mais atrás, na segunda estera, Gertrud, a trigueira. O patrão, que apenas surge á boca da noite, deve andar em trocas baldrocas pelo vasto Berlim. E o milagre que aguenta á tona das falencias aquella casa sem fregueses não me interessa nada. Interessa-me, sim, o problema psicologico, que ainda não pude penetrar na pequena Anna Lise. Que ha dentro daquela cabeleinha de ave do parafuso? E o seu coração acaso andarã desconectado como agora anda, moral e materialmente,

esta imensa cidade? Fui com o par a um cinema de Unter den Linden vêr a primeira do super-filme *Die Stadt verboten*; levei-os no circo Schumann; ofereci-lhes um passeio de carro no Tiergarten e almoo em Potsdam. Através de itinerario tão vasto não que vi desprender-se-lhe do rosto aquele sorriso inverniço, gentil sem duvida, mas inverniço, ou melhor, miado como as pétalas brancas das camélias depois de lhes gear. Pareceu-me sincera nos transportes com Fernando e, todavia, nada mais destituido de calor; meiga e doce e, mesmo assim, com o quanto de perversão suficiente para se deliciar com as torturas do amante; inconsciente do bem

Fernando, arrastando-me, entrou branco como a cera, e foi sentar-se ao fundo. Anna Lise ficou imperturbavel como se nada de novo tivesse occorrido que afectasse a sua pessoa. Mas foi um instante de perplexidade interior, se a houve. Ergueu-se da mesa com os ademanes mais naturais deste mundo e veio ter com Fernando, limitando-se a dizer que entrara all com amigos a tomar uma laranjada. O seu sorriso era o de sempre, apoucada fruta serodia e o olhar angelico e purissimo; que se lhe havia de responder? Fernando contentou-se em beber-lhe na expressião serena o reconforto relativo de que necessitava e os dois gabirus acabaram por vir

lhe ficou nele para o amor? Essa paixão generosa que parece dilatar os horizontes diante dos olhos, que dá mais fervor aos sentimentos, mais decisão aos actos, que anda dentro de nós como novelo de lume, nos algeira o passo e nos desembaraça os gestos, essa não a conheceu nem podia co-nhecer ela. Conheceu, porventura, dèsses abraços freneticos, dolorosos, mais de piedade que de lascivia, dados ao soldado em licença, na vespera de marcha, cadaver talvez dall á dias. Assim deve ter perdido a pureza de lirio, coisa sem significação, neste caso, já era ela, para o mundo, para o proprio Pal do Ceu. Não fique com ciumes por tê-la visto com aqueles moçetes, saídos do mesmo cadinho de martirio que ela, dir-se-ia hermafroditas. Os beijos dèles, pobre gente, afloram na pele, não devem morder como aquelas bocas que apenas se satisfazem da possa sorvendo até o sangue. Notou já que Anna Lise não tem positivamente goeto em viver? Quem sabe—e desculpe que lho diga—se aquele fisico delicado não está a ser o teatro de drama tremendo, a natureza que simultaneamente encetou a sua obra de sapa e de insensibilização? O desencanto de viver provoca o abandono dos respeitoes propios, allamento de recios sociais e ainda rebeldia perante aquele consangramento organico que nas mulheres determina a castidade em despeito das sollicitações do sexo. Anna Lise é como tantas dessas outras que á noite encontramos no Café Bauer e da minha janela veio dirigir-se, meio sorriso nos labios palidos, outro meio sorriso na alma lamentavel, para o circo de cavalinhos que improvisaram á beira do viaduto da Friedrichstrasse com tábuas de pinho, como em feira sertaneja, e a que uma fanfarrã estridente chama a escumalha desta cidade que foi sadio e soberba. Já reparou para esse circo? Veja e diga-me depois se é Alemãha não está no ultimo grau da demencia e da ruina moral.

—Pois assim será mas eu rebento com ela. Está decidido.

—Não está.

No dia seguinte Fernando procurou debalde Anna Lise na Charlottens-trasse. Á hora de fechar abeirou-se de Gertrud ansioso e gemebundo.

—Anna Lise foi passar o dia a Furstenwalde com amigos—disse ella—Homem não se confanja. Então não sabe que Anna Lise tem muitos amantes e não tem nenhum, ou tem quando muito um que é o senhor? Klein Tier—ouvi-lhe rugir. Nós, as alemãs, não sabemos o que isso é. De facto, o senhor merecia melhor. Porque não gosta antes de mim? Berlim, 1920.

AQUILINO RIBEIRO

IMAGENS DE PORTUGAL



A Procissão, desenho de Octavio Sergio

Dez minutos
com**Silva Ramos**

(Luiz de Montalvor)

Luiz de Montalvor é o pseudónimo elegante. O seu monocoilo de poeta, cristal limpo, através do qual, maravilhosamente, como na esmeralda de Nero, as imagens se reflectem com o fulgor das estrelas. O seu nome prosaico, terreno, humano é Luiz Ramos, mas esse anda quasi sempre esquecido, venenado pela força espiritual duma alma que não se rende, nem se entrega ás seducções e aos interesses do mundo.

Teimosamente, continua a ser poeta, sem nada perder da sua sensibilidade, no commercio da existencia. Espirito curioso, fino, penetrante, de amizade transparente e de admirações sinceras, a ele se deve a fúncão do *Orpheu*, sulco admirável, de transcendente lirismo, cuja luz, apesar de extinto o foco, persiste ainda nas nossas letras, tal qual as estrelas que morrem, mas cuja chama sobrevive na nocturna parábola do especo.

Luiz de Montalvor foi o primeiro que empunhou a lira do *Orpheu*, deus barbaro e, mais tarde, feito *Centauro* mítico, revelou ao mundo occidental, a obra desse estranho poeta, que foi Camillo Pessanha.

Tem dois livros: *Noite de Satán* e *A Caminho*, dois titulos, que dizem, sugestivamente, das suas codenadas espirituais. Hoje, Luiz de Montalvor, esquecendo-se que é um admirável poeta, mas não que é um esteta, anda obcecado pelas artes graficas. As edições na sua mão — veja es a *Arte Negra*, com Diego de Macedo; *Aires de Ornelas*, *Mundo Português* e essa obra monumental que é a *Historia do Regime Republicano* — são maravilhas de estilo. Montalvor ajusta o seu monocoilo e vai falar:

—Pensa publicar algum livro de poesia?
—Em verdade lhe digo que penso.
—Abjurados os metodos antigos, a *crise* lirica, simplesmente a lirica, penso reunir em volume os varios casos da minha poesia dos ultimos dois lustros.

—Difundida largamente pelas revistas da vanguarda modernista dos ultimos anos, ficaria a minha tão discreta poesia, se a não reunisse num volume, como que periodica, hebdomaria, episdica.

—Mallarmé e Beaudelaire (salvo as grandes differenças, os divinos abismos, e isso é lá com eles) só publicaram tardamente, no transito segun dos 40 anos, os seus definitivos livros de poesia.

—O valor, o significado da poesia?
—Difficil, meu amigo, difficil de explicar. Antes, contornando o assunto, com cautela, com prevençáo. Situa-na uns no Parnasso, de onde lhes vêm tudo, no delictoso convívio com as Musas, e na aprendizagem com elas. São os filhos de Apolo.

—Outros conjuram-na na latitude do coração humano. São os cardiacos da poesia, os mimosos da sincope louca.

—Eu tenho para mim que a poesia é o universo precipito do homem com o Universo, do homem consigo mesmo se prefero.

—Concorda com a expressáo da poesia moderna?
—Se concordo. Ela representa dignamente a conquista do espirito do homem moderno.

—A nova idade daop oesia é, na sua essencia, a revelação do homem interior. E' assim depois de Beaudelaire. Marca esse grande poeta francês a balisa o termo de separação de duas humanidades poeticas. Por outras palavras lembrando a síntese admirável de Eça de Queiroz dirigida a Fradique Mendes: «A arte de V. Ex.» é um marmoreo divino com estretimecimentos humanos.

—Esclarecendo: os ficaram do lado do marmoreo divino: são os obreiros da filigrana; outros, que somos nós, votamos pelos estretimecimentos humanos. Somos o Homem!

Poetas modernos**FANTASIA**

Ha uma mulher em toda a minha vida
Que não se chega bem a precisar.
Uma mulher que eu trago em mim perdida,
Sem a poder beijar.

Ha uma mulher na minha vida inquieta.
Uma mulher? Ha duas, muitas mais.
Que não são vagos sonhos de poeta,
Nem formas irreais.

Mulheres que existem, corpos, realidades,
Têm passado por mim humanamente.
Deixando, quando partem, as saudades,
Que deixa toda a gente.

Mas coisa singular, essa que eu não beije,
E' quem me ilude, é quem me prende e quer.
Com ela sonho e sopro. Só não sei
Quem é essa mulher.

CONFISSÃO

Vivo um drama interior.
Já nele pouco a pouco me consumo.
E de tanto te buscar,
Mas sem nunca te encontrar,
Sou como um barco sem leme,
Que perdesse o rumo,
No alto mar.

Da minha vida, assim,
O que vai ser nem sei,
Dias alegres houvesse...
E os dias são para mim
Rosas mortas de um jardim
Que um vendaval desfizesse.

Tenho horas bem amargas.
Eu o confesso,
E tu o digo.
E se tudo passa e esqueço,
Esquecer o teu perfil
E' coisa que eu não consigo.

Sofro por ti. O frio do que morre
Amortalha a minha alma em saudade.
Atraz de uma ilusão a minha vida corre,
Como se lóra a andar atraz de uma verdade.

A Deus peço, por fim, o meu sossego antigo.
Não me persiga mais o teu busto delgado.

Passo os dias e as noites a sonhar contigo,
Na cruz da tua ausencia estou crucificado.

A tua falta sinto. Não o oculto.
Oculta-lha seria uma mentira.
Vejo por toda a parte a sombra do teu vulto.
Teu nome é para mim um mundo que me inspira.

E em hora derradeira,
Um dia, quando
A morte para mim vier,
E aos meus olhos chegar,
Eu não terei sequer, á minha b'ira,
Uns dedos finos de mulher
Que mos possam fechar.

QUIMERAS

Ha na minha vida quimeras distantes,
Quais nuvens errantes, em dias atrozes.
Eu corto atraz delas, mas elas, por fim,
Perdem se de mim, no horizonte, velozes.

Ha no meu diario silenciosas dores,
Quais flores que o vento destaz de manhã.
Com elas me embalo nos dias soturnos,
Dir-se-iam *Nocturnos*, lembrando Chopin.

Ha no meu caminho nem sei bem o quê.
Alguem que me vê e que eu não visiono.
São meus dias passados, meus dias de infancia,
Sabendo á fragancia das tardes de Outono.

Saudades, saudades, sentido da vida
Um dia vivida e que não volta mais...
Meus dias passados, sobre eles me debruço,
No eterno soluço das coisas mortais,

Ha na minha vida um viver ficticio,
Fôgo de artificio esplendente e altivo.
Eu vejo-o enlevado, um instante fugaz,
Depois se desfaz na noite em que eu vivo.

Ha na minha vida ignotas tristezas,
Pequenas certezas a que me aqueço;
Com elas eu vivo, com elas eu morro,
Para meu socorro é que eu as criei.

Quimeras, quimeras, fumo de cigarro,
Cachimbo de barro que um dia parti,
Nas horas de frio, a elas me aqueço,
E se tudo esqueço, lembro-me de ti.

Alfredo Brochado

POMBOS CORREIOS

● Mario de Sá que, em tempo, nos deu uma curiosa «Explicação do homem», ensaio filosofico de grande penetração intelectual, promete para breve um livro intitulado: «As vertedades da terra».

● Guy de Oliveira acaba de publicar, nas Edições Gleba, um ensaio, com o titulo: «A Dór».

● Está no prelo um livro postumo de grande e saudoso humorista André Brun—«Consultorio Psicologico».

● Anunciam-se para breve «Tragedia de Tiburcio», de Moura Vitoria e «Homens que passam», de Vitor Santos.

● Passa no dia 22 de maio o cinquentenário da morte de Vitor Hugo o maior genio da literatura contemporanea. A França prepara-se para fazer ao autor grandioso dos «Miseráveis» uma homenagem de caracter nacional e universal. Para esse effeito o ministro da Instrução francesa vai propor ás camaras um projecto

de lei, que deve ser votado por aclamação. O que dirá de tudo isto Claudio Farrêre, que ha tempos, num artigo escandaloso e cabotino pretendeu diminuir a obra do grande Hugo?

● Cecile Sorel começou a publicar as suas memorias no «Candide». Se o seu fisico envelheceu, o seu espirito está em plena juventude. As memorias são interessantes, embora pequeninas por excesso de litteratura.

● A «Celméne» não deixa os seus creditos por mãos alheias.

● O artista Alvaro Canelas publica, brevemente, um livro de poemas, em português e francês, com o titulo: «Ave Maria».

● Saiu agora nas edições Patria, «Genealogia da Arte Gotica», de Fernando Pamplona.

● João de Castro Osorio tem prontos três livros de poemas.

● Acentua-se a crise editorial em Espanha, com caracteristicas curiosas. Os livrelros publicaram tanta

coisa que saturaram o mercado, o que determinou a restrição da produção. Os autores encontram-se seriamente affitos, para editar as suas obras.

● André Malraux, premio Goncourt e autor de dois livros celebres «Conquerants» e «Condition Humaine» começou a publicar, na «Nouvelle Revue Française», um romance, intitulado: «Le Temps du mepris».

● O ambiente da obra é localizado na Alemanha hitleriana.

● Saiu agora, em Espanha, uma antologia da moderna poesia nacional, seleccionada por Gerardo Diego

● O grande critico e escritor francês Jean Cassou iniciou nas «Nouvelles Litteraires», uma serie de estudos com o suggestivo titulo: «Pour la Poesie». Trata-se duma reabilitação de lirismo, feita com notavel intelligencia e sentido critico.

● Maria da Cruz Sobral, que na litteratura infantil, firmou um nome prestigioso, publicou agora «Os Tamanguinhos do Gregorio», novela para pequeninos admiravel de imaginacáo e de ternura.

● «Promessa», assim se intitula uma peça de Jorge de Castro, editada pela «Seara Nova». Trata-se duma obra de notaveis qualidades dramaticas, que afirma não uma «promessa», mas a realidade dum homem de teatro

● Saiu agora um livro do visconde de Vila Moura, intitulado «Novos Mitos». O mesmo autor prepara outro, com esta legenda: «Piedade».

Quintão, L.ª (Decoradores)

Apresentam mobiliario moderno para todos as applicações

Estofos, cortinados — Bibeletes, candieiros
AS MAIORES NOVIDADES
RUA IVENS, 44—LISBOA
TELEPHONE 28089**Cassiano Neves** CLINICA MEDICA
CONSULTORIO

Praça de Camões, 6, 1.º — Consultas ás 16 horas

MANTEIGAS MAIS BARATAS

na NOVA CASA DAS MANTEIGAS

R. DA PRATA, 88 e 90

De Vizeu com sal k... 16800

Paredes de Conra mistal k... 18400

Fintissimos queijos da Serra

e mais precendencias ♦♦♦

Pedidos pelo telef. 20348

CRÍTICA LITERÁRIA

Já nos ocupamos em «avânt premières» desta obra meritória a que hoje vamos fazer rápida referencia, sem propósitos criticos, que allás a obra elevadamente merece. E' Portugal um país—têmo-lo escrito varias vezes, após lições que o jornalismo experimental oferece—em que os trabalhos de um homem, ao serem apreciados, sofrem ou beneficiam do conceito pessoal em que, através da simpática politica ou das afinidades espirituais mais legitimas, se tem o seu autor. E esta pecha atinge de preferéncia os criticos ou comentaristas classificados, já pela sua autoridade, já pelo posto alto que a sua eventual tribuna representa.

As ideologias ou sinais dela—e ás vezes não passa de sinais—colocam os homens a distancia. E' mais que frequente observar que um critico não sabe ter mão sobre si: não consegue aproximar-se mais da obra e vê-la desempoeiradamente, quando se trata de falar dela, ainda que seja por força de ministerio

pações scientificas e eruditas...» (Página 14).

«Não tendo nós tido o pensamento de executar uma obra de investigação erudita, ella é completamente desprovida de todo o aparato scientifico.»



ALBERTO XAVIER

O Romance (1.º vol)

por Alberto Xavier

E' o primeiro volume de uma obra de fôlego que o dr. Alberto Xavier concebeu, e a que pensosamente se entregou: «O Romance—alguns aspectos da sua evolução na literatura europeia». Planifica-se dos quadros românticos (em definição larga) do século XIII ao século passado, passando pelas transformações do século XVIII, ao romantismo (escola) ao realismo, ao aspecto contemporaneo.

E' uma obra vasta, e que, senão fóra o metodo que o autor diz ter adoptado daria para uma vida. Repetimos a pergunta feita ha tempo: «conseguiu o dr. Alberto Xavier realizá-la?»

O primeiro volume publicado vai do século XIII ao século XVI. Como se trata de uma synthese, e mais narrativa do que critica, as 350 paginas do livro comportam os ciclos visados.

O que ha a atender, para entender a obra antes de a julgar—e julgá-la não é o nosso caso—é o metodo.

Muito bem, ou habilmente, se allia o autor da tremenda responsabilidade quando adopta o processo das hegemonias. Isto é: o dr. Alberto Xavier reduz, saindo fora do imperio do dever critico (pois de critica se deveria tratar). Considera apenas as epochas mais brilhantes das hegemonias literarias conquistadas por certas nações em dados periodos literarios. Para o primeiro volume França, Italia e Espanha, e destes países o autor recolhe as obras «padrão», e podemos anotar: as da sua leitura ou sympathia.

Absolve-se o autor previamente:

«...um livro com os intuitos deste (tentativa) «serva antes», obedecendo a um plano de conjunto metódico, concatenado, eisento de precau-

E' afinal uma obra de iniciação, de estímulo ao bom gosto literario nos alceres culturais, «livro de literatura atraente, aprazível e acessível a todos, de exposição clara e simpática»—previne o autor.

Assim ha que considerar a obra. E assim ella venceu inteiramente.

No capitulo com que abre este primeiro volume, após a apresentação, e que se intitula, «A fortuna do Romance», o autor surge como ensaista.

Os seus conceitos podem ser discutíveis, e põ-lo-ão com certeza malgustos passos, a sua exposição pode não ser tão clara como Alberto Xavier deseja ou supõe que é, mas o capitulo tem um manifesto interesse critico.

Exalta o genero «romance», sobretudo em prosa, incluindo na definição as simples pastorais, o balbuciar da imaginação trasladada ao redondo, mesmo antes de o redondo novel ser formata grafica. Refere-se com justiça a degradação moderna ou contemporanea do romance, ainda que sem apontar modelos, o que seria contingente. E nessa rasgada apreciação, de superficial critica evidentemente, e quando objectiva as finalidades deste eterno literario, collocando-se já na a epocha—oblieta o romance social—ainda que se entenda que foi por lapso, ou que se subentende.

Não nos parecem bem escolhidas as

citações de Pedro Camus e de Daniel Héliet, quando o autor vislumbra o objectivo moralista do romance. Os arcebispos de Belley e de Avranches collocam-se dentro de um ponto de vista «restrito» e «parcial»; nenhuma obra literaria—e isto já responde ás doutrinas postigas de hoje—é nomeadamente a obra de ficção, para ser bela, forte e generosa, se pode contar dentro dos limitados ambitos de uma policia de costumes.

A moria do romance—dizemos nós—resulta da espontanea e natural concepção e desenvolvimento do tema. Considerar o romance digno apenas o romance proselitico—é inandade. Não se pode impedir o romance desbragado como não se pode impedir os maus costumes («condemam-se»; não se lêem).

A exaltação do romance é, porém, bem feita neste capitulo-introito. Imagem da vida, reflexo de uma epocha—historia natural de costumes e de povos: agua forte de ciclos para outros ciclos—o romance viverá, julgamo-lo também nós, e afirma-o antes o autor.

Como realizou o dr. Alberto Xavier neste primeiro volume o seu plano?

Como narrativa e exposição—suficientemente. E' uma prova de exame, brilhante para um iniciado.

Devemos dizer: a divisão das materias pareceu-nos confusa, ou melhor: o que fica confusa é a ordenação dos «materiais» que o autor carrou em alguns prolongados anos de estudo. São lições expostas ao sabor dos conhecimentos aprendidos.

E' esta a impressão que colhemos. Se é errada—é leal. A explanação que fazemos abaixo pode dar uma idéa contraria do que enunciámos; a leitura atenta, porém, talvez nos dê razão.

Vejamos:

O primeiro volume divide-se em três partes: Romances de Cavalaria, A Pastoral no Romance, e Romances realistas e de costumes.

Na primeira parte, que abre com um panorama synthetico «A Cavalaria e a Literatura»—e que merecia mais largo ensaio—dá o papel da França, com o grande «lançante Grail» em prosa, e o logo o «Amadis de Gaula», de Garcia Rodriguez (Ordenez) de Montalvo, e depois—e a que titulo de ordenação—o «Romance de Amadis», de Lopes Vieira, quando era preferivel, por original, o autor reportar-se aos proprios Amadises dos Lobeiras. Por que o não fez, senão por interposta linha?

A segunda parte—«Pastoral de Inglaterra», de Francisco de Moraes, sequencia logica da obra retumbante de Montalvo.

Esta primeira parte parece-nos insufficiente, embora os capitulos se leiam com deleite, e possuam um merito intrinseco, como ensaio rigoroso e acapela da «trivium» de media.

A segunda parte—pastorais—dá o papel da Italia, com a invasão (que o foi) de pastores na literatura europeia, e disserta sobre a «Ninfale d'Ameto»

de Boccaccio, a «Arcadia» de Sanzauro, e logo—naturalmente—«Menina e Moça», de Bernardino, obra de transição na literatura portuguesa.

«A Diana», de Jorge de Montemor, e, a seguir, na mesma inoportunidade ou desvio da primeira parte a resurreição de «A Diana», trabalhada por Lopes Vieira.

Acaba com a «Arcadia» de Filipe Sidney: «The Countess of Pembroke's Arcadia» (ultima decada do século XVI). A intrusão justificada de Sidney não está bem dentro do plano das hegemonias. Mas passa.

Finalmente a terceira parte, romances realistas e de costumes—interessantissimas paginas—dá o papel da Italia e da Espanha; aquele com Boccaccio, muito da predileção do autor («renascimento» e «Decamerone»), e imitações, e este com «El Conde de Lucanor», de D. João Manuel, «Carcere de Amor», de Diogo de São Pedro, amateizado pelo Santo Ofício, «A Celestina», de Fernando Rojas, e logo o famoso «Lazadillo de Tormes», de desconhecido autor, e «Guzman de Alfarache», do sevillhano Mateo Aleman.

Escapou ao autor uma referencia desenvolvida e merecida, á anonima «Cuestion de amor», novela de rudimentar sentido historico, um pouco social (1508-1512), em bom espanhol (veja-se Juan de Valdés), com pitoresca descrição dos costumes espanhóis.

E' esta em synthese a divisão das materias das três partes do volume, e devemos salientar que, dentro do plano estabelecido—embora, como dizemos, nos pareça irregular ou precariamente ordenada—a leitura fornecida satisfaz em absoluto quem por estes assuntos curiosos, suggestivos, formosos mesmo, tenha um acentrado gosto, ou uma indole predisposta.

Reputamos um serviço prestado ás letras, ou antes: aos estudos literarios, a publicação deste volume do dr. Alberto Xavier.

Seria verdadeira injustiça deixar cair esta obra no vacuo, apenas porque, ante a vastidão panorâmica do romance europeu em mais de três séculos, o volume se dispersa em capitulos soltos, ou qualquer definição ou a sistematização do autor não recolhe unanime consenso.

Acusa esta meritoria obra uma intelligencia dedutiva invulgar, uma intuição, porventura tardamente explorada, uma argucia critica que diz o bem na bagagem de um professor de literatura.

Em qualquer boa estante se recomenda «O Romance», com o primeiro volume aparecido, que honra o seu autor, quaisquer que sejam, justas ou suspeitas, as observações que lhe haja a fazer, a discrepancias de conceito, a anotação de insufficiencias, ou mesmo o empastado da materia.

Edição Ferlin, rua Nova do Almada, Lisboa.

NOBERTO DE ARAUJO

Uma criança que não soube ser rei

(Continuação da 1.ª pagina)

aprovação. Por isso, é bem significativo o episodio que refere o P.º José Pereira Baião, no *Portugal cuidadoso e lastimado*. «Abada a lição, entrou na sala o marquês de Vila Real, D. Miguel de Meneses. Como modelo da letra, passou-lhe o mestre um papel, onde D. Sebastião escrevera que, em sendo grande, havia de hir conquistar a Africa. A letra boa está—observou o marquês; mas a que nella se diz, não será... sem V. Alçada pros deitar seis ou sete filhos machos. Quer fosse copia, quer redacção espontanea do discipulo, o eu e os professores tanto concordavam com o pensamento all expresso, que até o mostravam á estranhos. Assim era educado D. Sebastião, adestrado tambem, desde criança, nas artes e manhas de bom caçador e cavaleiro; e cedo começou a correr canas e touros, a jogar lanças, a montar porcos bracos. Aos onze annos, matou o primeiro, na tapada de Almerim.

Sob outro aspecto deve ser ainda encarada a educação do rei. A «colha do mestre e dos seus auxiliares, em que tanto se empenhara o ardeal-infante, obedeceu principalmente ao desejo de dar a D. Sebastião que no instruisse, como escreve tambem o P.º Baião, «naquellas doutrinas de que necessitava a Igreja, em tam calamitosos tempos de heresias, A Companhia de Jesus, como Ordem militante para a defesa do catoli-

cismo, melhor poderia isolar o seu pupillo de todas as influencias heterodoxas; e foram preferidos jesuitas portugueses, não só para justificar a rejeição dos mestres espanhóis, propostos por D. Catarina, mas por ser D. Henrique nitidamente adverso á influencia de Castela na politica nacional.

O P.º Luiz Gonçalves da Camara era um crente. Instruir D. Sebastião na doutrina catolica, afervorá-lo no cumprimento dos preceitos da Igreja, foi desde principio o seu proposito; e D. Sebastião não se tornou a menos devoto, sahio no diaz da «crônica» de D. Manuel de Meneses—muy abatado. Nesta isto causava estranheza numa corte que, na expressiva frase do P.º Baltazar Teles, cronista da Companhia, já em tempo do avô «mais parecia escolho de religiosos observantes, que paço de cortesãos seculares». Ouvia missa diariamente, e duas aos sabados, em louvor de Nossa Senhora; muitas vezes, ele proprio servia de acolito ao celebrante. Com gongua, no seu oratorio, todas as semanas, e em publico pelas festas maiores. Quando encontrava o Viatico, acompanhava-o sempre, até ser recolhido no sacrarrio; e o Paço da Ribeira desgostava-o, por ficar distante de igrejas parochiaes, e não ter assim occasião de ouvir frequentemente a campainha, para seguir no acompanhamento. Aos nove annos já que se jejuar a quaresma; com difficuldade conseguem dissuadi-lo. Num missal, que

ofereceu aos Padres da Companhia, escreveu estas palavras: *Padres, rogay a Deos que me faça muyto justo, e muyto zeloso de dilatar sua sancta fé, por todas as partes do mundo*. Desde criança, que considerava um gostoso dever o assistir aos autos do Santo Ofício. Quando principiava a estudar latim, encontraram no livro dum fidalgo moço, que era discipulo do P.º Gaspar Maurilio, certas folhas de autor profano. Trouxeram, pressurosamente, uma vela para as queimar. Mas D. Sebastião adiantou-se, dizendo: *esse officio quero eu fazer por minha mão*. E rasgando as folhas, chegou-as á chama, á gusla de auto de fé. Um dia, na Casa Professora de S. Roque, depois de conungar, ficou rezando diante dum crucifixo, absorto e extatico, como enlevado num alto pensamento; e grossas lagrimas lhe corriam pelas faces. *O que tinha?*—interrogou o alo. *Estava pedindo a Deos, que assim como a outros principes havia concedido victorias, imperios e monarchias, lhe concedesse a elle somente a ser seu Capitão*. Aos treze annos, no mosteiro da Madre de Deus, em Xabregas, durante a profissão de D. Maria de Meneses, perguntou-lhe a antiga dama da-rainha D. Catarina o que queria, em dia tão solene, que ella pedisse a seu Divino Esposo. *Pedi-lhe que me faça seu Capitão*—respondeu o rei. Era uma idéa fixa, que se foi pouco a pouco transformando na orgulhosa convicção de estar predestinado para grandes cousas.

PANORAMA LITERARIO PORTUGUES**Manuel Anselmo**
afirma que Portugal possui alguns dos grandes poetas de todos os tempos

Manuel Anselmo revelou-se no chamado movimento de Renovação Democrática. Foi aí que o seu espirito apaixonado pelos debates largos das ideias e dos ideais, marcou a sua primeira projecção intelectual. Depois desviou-se, orientando-se noutras latitudes de pensamento. Podemos considerar hoje um dos estetas mentais do Estado Novo. A sua ultima conferencia foi a confirmação dessa atitude. Analisando-o, somente — e isto é o que aqui nos interessa — sob o ponto de vista intelectual devemos dizer que Manuel Anselmo é um valor positivo.

Os seus trabalhos de critica, tentam o leitor inteligente. Dão-lhe um alimento sério de cultura, sem tomas de parcialismo. Não são restritos. Integrando-se nas modernas correntes da análise literaria, as suas unidades, na comoção dos casos e temas observados, vêm de todas as zonas, de todos os tempos.

Neste inquerito, Manuel Anselmo, responde através da sua atitude politica. Em pleno á vontade o deixamos nesta tribuna livre de opiniões.

—Quais são as características da actual literatura portuguesa?

—O fenomeno literario português acusa notaveis qualidades. A mais importante, sem duvida, é o seu espirituallismo, quasi unanime nos nossos escritores. Depois do seculo dezanove, passada a especulação literaria dos casos patológicos dentro da qual apenas Dostolewsky conseguiu triunfar, o nosso tempo, significa, artisticamente, uma «révanche» a esse espirito. Em Portugal repudiou-se, já essa obstinação «realista» pela qual os artistas se esqueciam, muitas vezes, de controlar a realidade. Caminha-se, hoje, num sentido francamente ético.

O escritor, como todo o artista, é o intérprete de uma civilização intelectual, disciplinadora e criadora. Exemplos? Lembro, dos vivos, Joaquim Manso, Fidelino de Figueiredo, Alfredo Pimenta, Alfredo Cortez, Antonio Sergio, Hipolito Raposo, Raul Proença. Lembro ainda, como exemplo supremo, o «caso» literario do escritor Oliveira Salazar, sem duvida depois de Manuel Bernardes, o prosador mais completo e mais culto da nossa historia literaria.

—Em que consiste esse espirituallismo?

—Na renuncia do artista á real produção da vida. O que distingue o escritor é a sua concepção de vida, e não a sua observação. Neste sentido, mais valem, para mim, uma Helen Grace Carliola ou uma Katherine Mansfield, exemplos da atitude emocional do romance contemporaneo, do que um André Gide, uma Radeliffé Hall, um D. H. Lawrence, ou um James Joyce, — que nos dão, através da sua inquietação, figuras literarias sem vida moral. Foi, de acordo com isto, que saudei, com todo o entusiasmo, no meu livro «Soluções criticas», a obra ignorada, autenticamente ignorada, do poeta Sebastião Pereira da Cunha, cujo espirito religioso é digno de um Mistral ou de um Claudel.

—Qual é actualmente, o genero literario que, entre nós, acusa maior interesse?

—A poesia, sem duvida. Portugal pode orgulhar-se de possuir, hoje em dia, alguns dos seus grandes poetas de todos os tempos. Esses são Fernando Pessoa, José Régio e Fernando de Castro. Além desses, outros, Antonio Botto, como Teixeira de Pascoalis, Mario Beirão em planos diferentes, e Antonio Correia de Oliveira, marcam brilhantemente uma época de renascimento lirico. Adolfo Casais Monteiro, a quem chamei um poeta critico, é, em Portugal, um exemplo vivo da chamada poesia de la connaissance, de que nos fala Paul Valéry, pouco do agrado da sensibilidade romântica, mas, em contrapartida, do muito agrado da verdadeira intelligencia.

—É o romance?

—Acho-o, com toda a sinceridade, um genero em ocaso. Eça de Queiroz continua a ser infelizmente, o ultimo romancista português. Isto não obsta a que José Régio, João Gaspar Simões, Rodrigues Miguéis e Joaquim Faço de Arcos nos tenham dado, já, a certeza inequivoca de grandes possibilidades. Não falo em Aquilino, o prosador por excelencia, porque ele é, apenas, um glorioso novelista. Esqueço tambem Ferreira de Castro porque, apesar das suas pretensões a romancista, ele vale sobretudo como um talentoso reporter.

—Qual é a sua opinião sobre a nossa literatura de ideias?

—Ela é, de uma maneira geral, a melhor possível. Dentre os nossos ensaístas, teremos dificuldades em pronunciar-nos sobre quais serão os autores que melhor a representam. Victorino Nemesio? João Gaspar Simões?



MANUEL ANSELMO

Fernando de Campos? José Marinho? Correia da Costa? Adolfo Casais Monteiro? Santana Dionisio? Tantos e mais, e de tão fina estirpe, que é difícil preferir. Estes ensaístas, quasi todos da nova geração, afirmam, além de brilho literario, uma rara curiosidade espirituallista. Estor: convencido de que pouquissimas juventudes estrangeiras poderão competir, com a nossa, em valores intelectuais. Isto, porém, não obsta a que, por dolorosa compensação, certos pseudo-ensaístas hajam logrado, entre os mediocres, um prestígio efemero, á custa de ideias surripadas a alguns escritores, franceses, russos e alemães, mal conhecidos pelo publico português. Consoleta a ideia de que as nossas «élites» os desprezam...

—O que pensa acerca do jornalismo dos nossos dias?

—Considero-o notavel, sem favor. Lastimo, apenas, que o chamado jornalismo profissional, autentico jornalismo de grilheta, tenha inutilizado evidentes vocações literarias. O caso Afonso de Bragança é um simbolo, e eloquente. Quantos profissionais das nossas redacções, presos a compromissos materiais, não abandonam, na dura luta pela vida, as suas probabilidades esteticas e emotivas? Alguns, felizmente, saíram vencedores. Lembro Arthur Portela — um caso estranho de talento — Augusto Pinto, Armando Boaventura, Costa Brochado, os dois Norbertos, Jaime Brasil, Anibal Mendonça e tantos. Oxalá que, da parte dos poderes publicos, o Sindicato Nacional dos Jornalistas encontre ambiente propicio para poder patrocinar — as exigencias morais, meros proletarios das do até á data, meros proletarios da pena. Lembremo-nos de que, do jornalismo profissional, surgiu esse grande artista formal, Antonio Ferro, cujo valor literario é, para mim, superior ao do proprio Giraudoux e de Roman Gomez de la Serna.

UM LIVRO DE ARTE**O sonho grandioso de D. João V**
pelo dr. Xavier da Costa

O sr. dr. Xavier da Costa deu-nos agora uma obra monumental sobre «As Belas Artes plasticas em Portugal durante o seculo XVIII». Com os seus notaveis conhecimentos e sua maneira tão graciosa de animar as coisas esquecidas, o ilustre critico de arte, com nobreza de expressões e profundo conhecimento, faz nesta obra, á historia dum dos mais belos seculos de arte que teve Portugal. A edição é magistral, reproduzindo, em gravura perfeita algumas das melhores manifestações artisticas dessa época dorada e opulenta, que o dr. Xavier da Costa em paginas lucidas e definitivas consagra com o melhor da sua cultura artistica e da sua escrupulosa investigação. Com a devida venia, transcrevemos este pequeno e interessantissimo trecho.

Mas o sonho grandioso de Dom João V realizou-se com a edificação de Mafra, para cuja construção se apresentaram (1714) três projectos: o do abade Dom Felipe Juvara, o de Antonio Canavari e o de João Frederico Ludovice (Ludwing), que teve a preferéncia. Juvara, architecto de nomeada, natural de Messina, tambem fez em Lisboa os desenhos e organamento para uma ostentosa igreja patriarcal, que não teve execução, — foi morrer a Madrid, em 1735, começando já o grande palácio real. Canavari, habili architecto romano, construiu em Lisboa o celebre torre do Relogio junto ao Paço da Ribeira, que desappareceu no terremoto de 1755, e colaborou nos inicios das obras das Aguas Livres. Ludovice, alemão italianizado em Roma, vindo para Portugal nos ultimos anos do seculo XVII e que era grande lavrante de metais, ainda se torna memorável pela capela-mor da igreja de São Domingos, que resistiu ao cataclismo, pela porta da Capela Real, que após este foi adaptada na dita igreja, a quando da sua reconstrução, pela esplendorosa capela-mor da Sé de Evora, terminada em 1746, e ainda por outros trabalhos entre os quais se contam os seus proprios palacios em Lisboa e em Benfica, adornada o ultimo por uma formosa capela. Completando as obras monumentais de Ludovice, um escultor italiano, para cá vindo tambem, João Antonio de Pádua, executou as estatuas para as duas capelas-mores citadas, havendo em 1743 esculpido a imagem de São João Nepomuceno, que esteve colocada na ponte de Alcântara e actualmente se guarda mutilada no museu da Associação dos Archeólogos.

Todavia não foi só a edificação de Mafra que ennobrecou o reinado do Magnanimo. Foi a grandiosa obra das Aguas Livres (1731), projecto e execução successivamente de Antonio Canavari e de José da Silva Pais, de Manuel da Maia e de Custodio Vieira, o primeiro já citado como notavel architecto romano, vindo a Lisboa, os outros architectos e engenheiros em que depois interfere, como em muitas outras, o húngaro ou francês Carlos Mardel, que veio para Portugal em 1733, aqui se fixou definitivamente e foi o autor do lindo chafariz da Esperança, na capital, do palacio do marquez de Pombal, em Oeiras, e do projecto para a reconstrução do collegio de São Paulo, em Coimbra. Foram as sumptuosas obras da patriarcal, erecta na Capela Real do Paço da Ribeira, que dão ensejo á actividade de artistas pintores como André Gonçalves e Francisco Vieira de Matos. Foram em Coimbra a monumental e formosa Biblioteca (1716-1725) e a torre da Universidade (1728-1733), cujos projectos não será injustificado atribuirem-se tambem a Ludovice.

O movimento construtivo estendeu-se pelo resto do reino. No Porto ergueuse o templo dos Clerigos (1732), com a sua alterosa torre sineira (1748-1763), risco e execução do architecto toscano Nicolau Nazoni, que depois dirige importantes obras de reconstrução

na Sé durliense e na de Lamego, renova (1748-1755) a igreja da Misericórdia (menos a capela-mor, que ficou a já existente), levanta o palacio com jardins da quinta do Freixo, a casa d'asa da quinta da Prelada, e exerce, pela sua competencia e actividade, profunda influencia na architectura do norte do país. Com essa orientação é feita em 1756 a igreja dos Terceiros do Carmo, projecto e obra do português José de Figueiredo Selxas.

Mafra, porém, era a escola — officina principal de todas as belas-artes no sul do país, vincando a sua acção no restante do seculo XVIII. Ludovice originou os architectos proficientes que vão aparecer na época pombalina. Mas com a ostentosa e riquissima capela de São João Baptista, a erigir na igreja de São Roque e vinda para Portugal em 1746, veio um notavel artista romano, discipulo de Consa e Maini, que exerceu nas artes portuguezas essencial predominio. Foi ele Alexandre Giusti, o qual, havendo ido para Mafra em 1753, aí manteve uma escola de modelação e de esculptura, que persistiu até 1770, quando em Lisboa se começou a tratar da estatua equestre de el-rei Dom José I.

Como discipulos, logo no começo da escola, e depois ajudantes de Alexandre Giusti, em Mafra, contam-se Antonio Pecoraro, cunhado do mestre, que mais tarde abandonou a profissão, dedicando-se á musica; Salvador Franco, que no fim de dez ou treze anos de applicação foi despedido da aula e fez-se engenheiro; Roberto Luiz da Silva, Lourenço Lopes, Alexandre Gomés e José Joaquim Leitão. Em 1756 entraram João José Elveni, de origem alemã mais nascido em Lisboa, Brás Toscano de Melo, Francisco Leal Garcia e Joaquim Machado de Castro; este último da capital, não como aluno, mas já como ajudante-modelador. Em 1765 entrou Joaquim Antonio de Macedo; em 1766 João da Silva Pevides; em 1767 José Patricio, que ulteriormente se fez frade cruzado; e alguns dos ultimos anos apontados, Silverio Martins.

A saída para Lisboa de Joaquim Machado de Castro, por motivo da estatua equestre a levantar, criou na capital outra escola dirigida por este escultor, que tomou grande incremento e teve longa duração. A cegueira de Giusti fez que, de 1773 em diante, a escola de Mafra decalisse. Apesar de tudo, as obras continuaram a ser um centro de produção de artistas, absorvendo o trabalho dos que ficavam e eram indispensaveis para a continuação da traça do edificio, ao passo que outros de fora iam para o mesmo fim. Por muito tempo já esteve a trabalhar o pintor Vieira Lusitano.

Antes de sair de Mafra, fizera Giusti, em Lisboa, o busto de Dom João V destinado á livraria das Necessidades e quatro belas estatuas de santos para a capela do mesmo palacio. As outras são de José de Almeida, seu emulo desde Roma, falecido em 1769, que tambem executou diversas imagens em madeira, espalhadas por varios locais e as estatuas em mármore da capela do palacio da Bemposta. Mas estas, havendo ficado por acabar, foram concluidas, já no seculo XIX em 1813, pelo escultor Joaquim José de Barros Laborão, que havia substituido Giusti em Mafra e foi autor do vistoso frontão da referida capela e de outras obras, especialmente de algumas destinadas ao palacio da Ajuda. Além de Barros Laborão, foram discipulos de José de Almeida e seus ajudantes Antonio Machado, a quem farei maior referencia, Francisco Antonio e Francisco Xavier, havendo sido Joaquim Machado de Castro tambem seu discipulo e trabalhado debaixo da sua direcção antes de ir para Mafra.

O CAFE-CHICO serve optimos bifes e expiendido até á chavena.

★ PANORAMA INTERNACIONAL ★

As "Memorias" de Lloyd George

O seu segundo volume, agora aparecido em edição de Fayard, oferece um incontestável interesse, sobretudo se o compararmos com o primeiro, onde alguns capítulos são dedicados a minucias de ordem técnica e ao esforço, importante sem dúvida mas de sentido restrito, que o autor desenvolveu no ministério das Finanças.

Depois desse preambulo necessario, o celebre politico entra na materia que mais pode interessar ao seu espirito: a da justificação duma attitude que teve sempre defensores entusiasticos e sistematicos detractores.

Diga-se, em abono da verdade, que a fama de irreverencia, que "atterracivamente" acompanhou a carreira de Lloyd George, só encontra motivo para se confirmar nesta sua nova modalidade de memorialista de tomo. E o escritor, que já se notabilizara em artigos famosos da *Imprensa* diaria, reúne novos motivos de louvor e aplauso.

Lloyd George, nas suas "Memorias", como na actividade que exuberantemente desenvolveu na opposição e em postos de comando, é um homem de acção. Acção porventura exaltada, ás vezes; mas a que não falta nunca aquelle grão de superioridade que marca os homens verdadeiramente talentosos.

As suas ironias espalham-se, com a undancia e noção das produções, através as quinientas paginas deste volume que ficará a lembrar, sobretudo, pelo desassombro e pela reemencia. Ao mesmo tempo, desprende-se dessas paginas o ritmo duma energia feroz posta ao serviço da causa da patria, que Lloyd George, em determinado momento, encarnou superiormente.

Os simples amadores do assunto e da forma literaria encontrarão tambem no segundo volume das "Memorias" alguns capítulos preciosos. Valem neles, como prova de superior aptidão para a composição escrita e de merito de observador e de psicologo, alguns retratos de contemporaneos e homens illustres que, nesse periodo ombro da historia da humanidade, tiveram papeis destacadas.

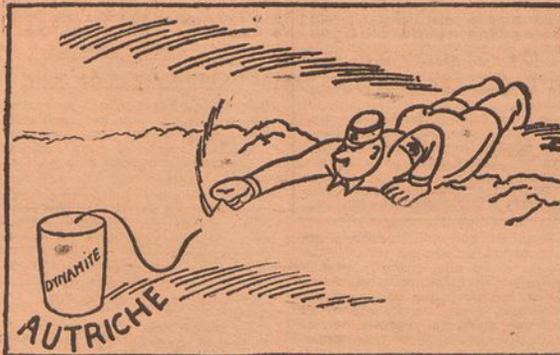
A figura de Kitchener, enigmatica, estranha, reservada, merece um capitulo saboroso, em que a descrição patriótica do celebre general britânico não consegue esconder os episodios da sua vida official que o revelam sob um prisma mais verdadeiro e mais humano. Notavel tambem a descrição de Sir William Robertson, o chefe do Estado Maior General, cuja capacidade administrativa, muito superior aos merecimentos no campo da batalha, lhe deu o verdadeiro

PARADOXO



Ou a dança franco-russa para o pacto Oriental
(Do Kladderatsch)

O ANSCHLUSS...



Inimigo publico n.º 1

(Do Guerin Meschino)

comando das forcas que se batiam, em nome do imperio britânico, por varias paragens do mundo.

Os anos de 1915 e 1916 viram desenvolver-se, no tablado da politica interna da Grã-Bretanha, episodios dolorosos em que os homens nem sempre conseguiram dominar os acontecimentos e, sobretudo, dominar-se a si proprios. Crises ministeriais, mais ou menos agudas, dissensões no seio dos partidos que abstinham o poder, iniuzidades, ambigões e duvidas, de tudo isso houve um pouco nos anos que iam sendo fataes para a causa dos aliados.

O êxito dessa agitação interna, na marcha das operações e no moral das nações que se encontravam empenhadas na luta, deve considerar-se enorme. Que um estadista com o passado e os sentimentos de Lansdowne tenha, em certa altura, advogado a causa duma paz prematura que representaria praticamente o triunfo do imperialismo prussiano, eis o que constitui ainda hoje, motivo justificado de espanto. A Lloyd George cabe, sem duvida, o merecimento de ter sustentado nas suas mãos o leme que devia conduzir a Grã-Bretanha ao cumprimento exacto da sua missão social e da sua tradição historica.

O segundo volume das "Memorias" a que nos estamos referindo tem ainda um indiscutível valor de actualidade, na parte em que o seu autor descreve, com larga soma de pormenores e argumentos, o papel desempenhado pelos dois estadistas que hoje, oficialmente pelo menos, dirigem a politica externa da Grã-Bretanha: Ramsay MacDonald e John Simon. Ambos provocaram cisões fundas nos partidos em que militavam, o trabalhista e o liberal, para entravarem, primeiro a intervenção inglesa, e depois a victoria pela continuação da guerra. A um e a outro não poupa Lloyd George que, sob o ponto de vista historico, prestou assim um serviço valioso que lhe ficará devendo, não apenas os amadores da investigação, mas todos os que seguem atentamente a evolução da politica internacional.

Georges Duhamel

Georges Duhamel tem o culto da familia. As virtudes da pequena burguesia, que ele admiravelmente tem interpretado, constituem a feição essencial do feitto e do caracter do conhecido escritor. A popularidade de que ele goza na sua patria deriva, em grande parte, dessa identidade sintomatica existente entre o artista e o meio em que exerce a sua acção. A instituição familiar, com os seus encantos e a sua serenidade inigualavel, encontra-se na base de toda

ultimos anos, tantas pessoas tem interessado e até apaixonado? Os factos tantas vezes considerados insignificantes, as personagens tantas vezes tidas como secundarias condicionam, por vezes, os grandes acontecimentos. Aproveitar esses factos e esses personagens, dramatizando a sua volta as terras em que interieram, eis a grande habilidade de Lenôtre que assim conseguiu realizar algumas obras notaveis no genero que iniciou. Entre estas vale a pena citar: «O drada de Varennes», «Os massacres de Setembro», «O tribunal revolucionario».

O ideal romanesco que existia em muitos dos seus contemporaneos conseguiu Lenôtre satisfaz-lo a força de imaginação. Mas o fundo dos seus trabalhos revelam sempre o historiador consciencioso e prbo que estudava com amor as fontes onde ia buscar a essencia das suas narrativas. Sob esse ponto de vista, pode dizer-se que a sua maneira se opõe de alguma forma á de Michelet, que a gerações modernas sacrificaram.

Lenôtre é geralmente considerado o escritor que deu origem ás biografias romancescas, genero literario que tanto exito alcançou e ao qual se vem dedicando alguns homens de letras de segura reputação.

Tele-comedia

No prefacio da sua tele-comedia «Todos los ruidos de aquel dia» diz Tomás Borrás que Lope de Vega, embora sensível ao futuro, annunciou a radiofonia, fazendo exclamar a um seu personagem:

—Con la rapidez del rayo las noticias han venido; quien sabe si con el tiempo vendrán con el rayo mismos. Realmente, ha um motivo mais

para festejar Lope de Vega—o da sua visão da radiofonia. E pena foi que entre a sua obra não deixasse algumas tele-comedias que todo o mundo pudesse ouvir no seu proximo centenário.

AMBAS O QUERIAM



MAS SÓ UMA PODEU TRIUNFAR

Ele escolheu a mulher cuja pele era branca, suave e aveludada—o genero de pele que todos os homens amam e admiram. Toda a mulher pode actualmente embranquecer, suavizar e embelezar, facilmente a sua pele, fazendo simplesmente uso todos os dias, do Creme Tokalon, alimento para a pele, cor branca (não gorduroso). Este creme contém actualmente creme fresco e azeite predigeridos combinados com ingredientes que embranquecem e tonificam. Penetra instantaneamente, acalma a irritação das glandulas da pele, fecha os poros dilatados, dissolve os pontos negros a tal ponto que desaparecem, embranquece e suaviza a pele mais escura e seca. Mantem fresca e numa ligeira humidade, mas isenta de gor-

dura, a epiderme mais ressequida. Convem igualmente a uma pele oleosa.

O creme Tokalon, Alimento para a pele (cor branca) dá em 3 dias á pele uma beleza e frescura novas e indiscutíveis e isto de uma maneira impossivel de obter de outro modo. Deve usar-se todas as manhãs. Se a vossa pele está cheia de rugas e envelhecida V. deve tambem empregar o Creme Tokalon, Alimento para a pele (cor de rosa) á noite antes de se deitar.

Aumenta e rejuvenesce a vossa pele durante o vosso sono. Procurar os Cremes Tokalon nas perfumarias, não encontrando pode dirigir-se á Agencia Tokalon em Lisboa, Rua da Assinção, 33, 2.º que atende na volta do correio.